



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE 2012

Índice

1. Enquadramento	6
2. Síntese da Atividade em 2012	8
2.1. Património, coleções e arquivos do território duriense	8
2.2. Projetos em Rede	9
2.3. Atividades de interpretação, comunicação e animação	10
2.3.1. Exposições do e no Museu do Douro	10
2.3.2. Exposições itinerantes	13
2.3.3. Publicações	15
2.3.4. Outras atividades de animação	16
2.3.5. Encontros/Palestras	25
2.4. Serviços Educativos	27
2.4.1. Projetos Anuais	27
2.4.2. Programa de Aulas no Museu	29
2.4.3. Realização de percursos pedestres – Caminhar na Paisagem	29
2.4.4. Atividades em contexto não escolar: Oficinas. Percursos. Rogas.	30
2.4.5. Outras ações desenvolvidas pelo serviço	30
2.4.6. Participação em encontros	33
2.4.6.1. Ações de formação, de divulgação e de investigação científica	33
2.5. Orientação de estágios	33
3. Evolução da Situação Financeira	35
4. Contas do Exercício	47
5. Anexo ao Balanço e Demonstração dos Resultados 2012	52
5.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	52
5.1.1. Enquadramento	52
5.2. Principais políticas contabilísticas	52
5.2.1. Bases da mensuração usadas na preparação das DFs	52
5.2.2. Juízos de valor, julgamentos e estimativas	55
5.3. Fluxos de caixa	55
5.3.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica em depósitos bancários	55
5.4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	55
5.4.1. Aplicação inicial de NCRF	55
5.4.2. Alterações voluntárias em políticas contabilísticas	55
5.4.3. Alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente	55
5.4.4. Erros materiais de períodos anteriores	55
5.5. Ativos intangíveis	56
5.5.1. Divulgações gerais	56
5.5.2. Valorização das várias classes	56
5.6. Ativos fixos tangíveis	56
5.6.1. Divulgações gerais	56
5.6.2. Valorização das várias classes	57
5.6.3. Ativos fixos tangíveis com titularidade restringida e dados como garantia	57
5.7. Custos de empréstimos obtidos	57
5.8. Propriedades de investimentos	57
5.8.1. Modelo de mensuração	57
5.9. Imparidade de ativos	58

5.10. Inventários	58
5.10.1. Políticas contabilísticas e forma de custeio usada	58
5.10.2. Quantia total escriturada de inventários	58
5.11. Rédito	59
5.11.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito	59
5.12. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	59
5.12.1. Divulgações por classes de provisão	59
5.13. Apoios do Governo e subvenções comunitárias	59
5.14. Acontecimentos após a data do balanço	59
5.15. Impostos	60
5.16. Instrumentos financeiros	60
5.16.1. Base de mensuração e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros	60
5.17. Benefícios dos empregados	60
6. Certificação Legal das Contas	61
7. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	63
8. Perspetivas para o ano 2013	66
9. Agradecimentos	67
9.1. Apoios institucionais de continuidade – Fundadores	67
9.2. Mecenaz/Patrocínios	68
9.3. Parcerias institucionais/Apoios	69
10. Órgãos Sociais	70
10.1. Conselho de Fundadores	70
10.2. Conselho de Administração	71
10.3. Conselho Fiscal	72
10.4. Comissão de Fixação de Remunerações	72

O ano de 2012 foi marcado por um contexto externo difícil, com consequências restritivas para o desempenho do Museu do Douro nas suas diversas dimensões de intervenção no território, agravado pela situação específica criada em consequência da proposta de decisão de extinção da Fundação Museu do Douro conforme a Resolução de Conselho de Ministros nº 79-A/2012 de 25 de setembro.

A evolução das condições sociais e económicas que o país atravessa tem-se feito sentir de um modo particularmente acentuado na região do Douro. Nestas condições, o papel do Museu do Douro enquanto ator do desenvolvimento cultural, social e económico da região tem-se revelado inquestionável.

O Museu do Douro empenhou-se, durante o ano de 2012, no sentido de dar continuidade, tanto quanto possível, às suas funções de investigação, documentação, conservação e interpretação do património cultural e natural da região do Douro, particularmente da Região Demarcada do Douro, executando um conjunto alargado de atividades regulares, algumas delas menos visíveis aos olhos do público geral, mas que são garante de uma preservação integrada desse património.

Nesta matéria, destacam-se duas dimensões relevantes da intervenção do Museu do Douro enquanto as mais prejudicadas durante o ano em causa.

Por um lado, o trabalho técnico associado ao arquivo de coleções e de documentação, relacionadas com a história social, económica e institucional da região do Douro. Neste caso, o cenário da possibilidade de extinção da Fundação veio interferir de forma penosa nas relações da Fundação com outras instituições parceiras, nomeadamente, seus fundadores, e adiar algumas atividades de enorme relevância, como foi o caso do depósito e tratamento documental do “Arquivo Sogrape Vinhos” que integra o espólio documental da Antiga Casa Ferreirinha, propriedade de um dos fundadores, a Sogrape Vinhos, SA.

Por outro lado, as atividades de interpretação e exposição, cuja promoção direta é assumida pela equipa do Museu do Douro e que, mais uma vez, foram adiadas por razões de dificuldade económica e, principalmente, de instabilidade institucional da Fundação. Neste caso, inscreve-se principalmente a reestruturação e renovação da exposição permanente do Museu do Douro, que estava previsto instalar no edifício sede do museu. Tal opção dentro da política de exposições do museu fundamentara-se, no Plano de Atividades para 2012, não apenas nas perspetivas de potenciação da atratividade do Museu no mercado turístico, mas igualmente, na necessidade de marcar um novo ciclo de política programática do Museu do Douro, conferindo papel crescente à

componente de exposições temporárias de perfil itinerante, mais adequadas para uma disseminação da presença interpretativa e expositiva do Museu do Douro no território da região.

O Museu do Douro procurou, ao longo do ano de 2012, cumprir de uma forma qualificada e valorizadora, os objetivos de enriquecimento social e cultural e o bem-estar da população da região, nomeadamente, através de um trabalho regular, sistemático e qualificado da sua equipa e, particularmente, dos seus serviços educativos.

Neste domínio ainda, realça-se o papel que veio a conquistar, durante este ano de 2012, o projeto Entre Margens, assegurando uma disseminação no território da região e a presença noutros locais exteriores, de trabalhos fotográficos contemporâneos, centrados na temática da região duriense, associando obras de artistas mais conceituados e obras de artistas emergentes, para além de outros pequenos espetáculos e performances promovidas no espaço público. Estas atividades tiveram como um dos resultados mais interessantes conseguir trazer para o quotidiano das populações, de dentro e de fora da região, um espaço de relacionamento com as imagens identitárias e contemporâneas da região, em contextos que integraram também outras formas de expressão artística (música, expressão dramática, etc.).

A situação económica e financeira da Fundação conseguiu, apesar das condições de contexto menos favoráveis, recuperar a sua situação deficitária de anos anteriores e conquistar uma situação económica suficientemente saudável, que permitiria olhar o futuro com alguma serenidade. No entanto, a já referida instabilidade institucional, que resultou da proposta de extinção decidida pelo Governo, demonstrou-se muito perturbante, quer em termos de representação e capacitação institucional da Fundação, quer no quadro dos desafios em matéria de governança cultural que o tecido nacional e, particularmente a região duriense, continuar a reclamar.

A crescente capacidade de cooperação da Fundação com os seus parceiros na região do Douro, e também no exterior, e a confiança que se tem vindo a ganhar, nomeadamente, junto do setor empresarial ligado ao Douro e, particularmente, ao setor vitivinícola, são argumentos indubitáveis para a manutenção do modelo de gestão fundacional do Museu do Douro. Esta acabou por ser, já em 2013, uma questão reconhecida pelo próprio Governo.

Os resultados inquestionáveis da intervenção do Museu do Douro em matéria de preservação do património, de qualificação, de desenvolvimento sustentável e de projeção internacional da região duriense, vêm reforçar o seu papel na região. A Fundação Museu do Douro continua a afirmar-se como um modelo adequado para o cumprimento da missão traçada para o Museu do

Douro, com condições de superar os problemas e as ameaças que se adivinham para o futuro próximo, envolvendo as instituições privadas num projeto de indubitável interesse público.

A adaptação da instituição ao novo quadro legal definido para as fundações – Lei-Quadro das Fundações, dentro do estatuto de fundação privada assume assim, para além de uma prioridade para o ano 2013, uma condição para assegurar a prossecução dos objetivos de promoção do desenvolvimento da região que o Museu do Douro perfilha e para manter o seu compromisso com todos fundadores.

Elisa Pérez Babo
Presidente do Conselho de Administração

1. Enquadramento

O Museu do Douro viveu durante o ano de 2012 uma série de indecisões, avanços e retrocessos, decorrentes não só da conjuntura económica e social, mas também da publicação da Resolução de Conselho de Ministros n.º 79-A/2012 do dia 25 de setembro de 2012, em que propunha a extinção da Fundação Museu do Douro. Mesmo assim, e ainda hoje sem sabermos ao certo se vamos continuar como Fundação privada ou pública, o Conselho de Administração e a equipa de Colaboradores da Fundação Museu do Douro continuam empenhados e determinados na concretização dos objetivos e no cumprimento da missão de Museu de Território, contribuindo deste modo para o enriquecimento e qualificação do tecido cultural e patrimonial da Região Demarcada do Douro, envolvendo um total de 180.255 pessoas nas suas ações/atividades.

Não posso deixar de evidenciar a Inauguração em 14 de julho do Núcleo Museológico de Favaios, Pão e Vinho, efeméride que se vinha protelando há alguns anos. Este núcleo integra a rede do Museu do Douro e faz a apologia da cultura local, apoiada nas memórias vivas e onde se evidenciam outras formas de viver e saber fazer, ao mesmo tempo que contribui para a valorização da oferta cultural e histórica do território.

Realizámos e inaugurámos em Lamego a exposição de fotografia de George Dussaud, que em muito veio enriquecer o espólio do Museu do Douro. Este trabalho fotográfico, iniciado em abril de 1985, captou não só o Douro das “paisagens vertiginosas”, mas os rostos de quem a trabalha, de quem deixou a sua marca nas palavras ou no vinho, como é o caso de Miguel Torga ou José António Rosas.

No seguimento da incorporação no Museu do Douro, a título de depósito, de uma parte da coleção de pintura da Santa Casa da Misericórdia de Peso da Régua e da parceria feita com a instituição para o seu restauro/recuperação, fizemos um estudo historiográfico e artístico da mesma e uma intervenção de conservação e restauro documentada em vídeo na Exposição “Santa Casa da Misericórdia da Régua - Coleção de Retratos”.

Depois da presença no evento de abertura da “Fête de L'Europe” em Bordéus, na II Edição do Entre Margens, na sua vocação de juntar tradição e contemporaneidade à volta do trabalho de memória e olhar atual de fotógrafos consagrados e emergentes, apresentámos uma série de exposições e espetáculos em oito cidades entre o Douro e Porto, nomeadamente em Amarante, Vila Nova de Gaia, Santa Marta de Penaguião, Porto, Vila Real, Mirandela, Peso da Régua e Lamego.

Realizámos em parceria com a Universidade do Minho o 3º Seminário Internacional do Património Agroindustrial, subordinado ao tema “Tradição vs Inovação”. Com um programa científico vasto e diversificado, o Seminário desenrolou-se ao longo de quatro dias, tendo sido apresentadas 50 comunicações relacionadas com a temática, incluindo a realização de 3 conferências e 12 palestras com oradores provenientes de vários países, nomeadamente de Portugal, Argentina, Espanha, Brasil, São Tomé e Príncipe, que propiciaram a discussão de estudos de caso internacionais e nacionais, em especial do Douro.

Os Serviços Educativos continuaram a consolidar a sua atuação no território, tendo trabalhado com vários Municípios da Região do Douro desenvolvendo uma série ações educativas e culturais. Ainda neste ano, viram reconhecido o seu papel de intervenção na região através do apoio mecenático significativo que passaram a usufruir por parte da Fundação EDP.

Os Serviços de Museologia desenvolveram um programa de itinerâncias de exposições temáticas na Região do Douro e no País, tendo sido visitadas por mais de 18.000 pessoas.

O Centro de Documentação continuou a proceder ao tratamento técnico de fundos documentais provenientes de instituições nucleares para o estudo do Douro, bem como obras de referência, monografias, publicações periódicas, rótulos e outros materiais alusivos à Região.

A programação das atividades de animação turística e cultural tentou satisfazer a procura por parte do público, no sentido de se apostar em programas de fidelização e em novas atividades, que permitiram manter uma equilibrada afluência de públicos quer nos espaços do Museu do Douro, quer no próprio território, com destaque para o Festival de Música “Oito Mãos – Monumentos com Musica Dentro”.

As contas do exercício, pela segunda vez consecutiva, apresentam um saldo positivo e neste ano, apesar de todos os constrangimentos, a Fundação Museu do Douro apresenta o seu melhor resultado financeiro de sempre.

Um agradecimento dirigido a todos os Fundadores e Mecenas da Fundação Museu do Douro, pelo seu apoio constante sem o qual não conseguiríamos desenvolver um programa de atividades diversificado e abrangente.

Uma última e especial palavra de reconhecimento a toda a equipa do Museu do Douro, pela dedicação e profissionalismo evidenciado, imprescindível para um bom desempenho institucional.

Fernando Seara
Diretor do Museu do Douro

2. Síntese da Atividade em 2012

2.1. Património, coleções e arquivos do território duriense

Em 2012 os Serviços de Museologia continuaram o trabalho de investigação, preservação e divulgação do património documental, etnográfico e artístico da Região Demarcada do Douro. Foi iniciado o planeamento da redefinição da exposição permanente que passará em 2013 para a sede do Museu. Fora da sede do museu a equipa de museologia estabeleceu um conjunto de ações e projetos de colaboração, em baixo descritos, com instituições públicas e privadas da região.

Inventário do Património móvel duriense | No que respeita ao trabalho desenvolvido durante o ano de 2012 é de referir: a implementação do programa de inventário do Museu do Douro e a disponibilização online de grande parte deste, em particular o património imóvel, marcos da demarcação (56 registos) e arquiteturas da paisagem (107 registos); a inventariação de cem manchas de paisagem vinhateira em cinco concelhos do património mundial (Mesão Frio, Peso da Régua, Vila Real, Armamar e Lamego); a elaboração da proposta de sinalética (sete mesas interpretativas) na região; a entrada de vinte e duas peças resultantes de doações; tratamento arquivístico dos rótulos da coleção do Museu do Douro e disponibilização na plataforma web, do Museu do Douro das suas bases de dados com 9.078 registos.

Conservação curativa e restauro | de espólio depositado, emprestado e da coleção do Museu do Douro: trinta e um objetos da coleção do Museu do Douro (quinze conservação curativa e dezasseis restauro; treze objetos emprestados para o Núcleo Museológico de Favaios, Pão e Vinho e para a exposição “Obra Gráfica – Armanda Passos”;



intervenção na coleção da Santa Casa da Misericórdia da Régua, conforme previsto no protocolo de depósito celebrado entre ambas as instituições; dois objetos intervencionados ao nível da conservação curativa no âmbito do protocolo com o Museu de Lamego, incluindo uma lâmpada de prata com 8kg, do século XVIII; três objetos intervencionados ao nível da conservação curativa no âmbito do protocolo com os Bombeiros Voluntários de Peso da Régua, foram, ainda prestados serviços ao exterior (duas intervenções de conservação curativa e oito restauros).

Organização do Arquivo do Paço de Mõnsul | Iniciou-se a organização deste arquivo. Procedeu-se à recolha da informação (recenseamento), documento a documento. Com esta recolha foi possível ter conhecimento da documentação que o acervo compreende. Esta organização pressupôs a formulação de um Plano de Classificação para o fundo, logo o aprofundamento de conhecimentos sobre a história da instituição produtora e o respetivo contexto de produção documental e do levantamento de todos os assuntos tratados na documentação.

Atividade na área da Biblioteca/Mediateca | A Fundação Museu do Douro procura reunir obras de referência, monografias, publicações periódicas, rótulos, cartazes, publicidade e cartografia, independentemente do suporte em que se encontrem, com vista a facultar mais um recurso informativo de apoio a todos quantos se debruçam sobre temáticas da RDD. Neste sentido e ao longo de 2012 deram entrada no Centro de Documentação um total de trezentas e trinta e quatro unidades: cento e setenta e sete monografias, cento e quarenta e três publicações periódicas e catorze unidades de material não livro. Duzentas e quatro unidades foram oferecidas e cento e trinta resultaram do restabelecimento do processo de permuta. É, ainda, de referir que durante o ano de 2012 as novas publicações que deram entrada no Centro de Documentação foram organizadas de acordo com a *Classificação Decimal Universal* e para se proceder à sua descrição bibliográfica aplicou-se o previsto nas *Regras Portuguesas de Catalogação*.

Em 2012, procedeu-se ainda à reclassificação de cento e oitenta e uma publicações.

2.2. Projetos em Rede

No âmbito da Rede de Museus da Região Demarcada do Douro o ano de 2012 ficou marcado pela inauguração do **Núcleo Museológico de Favaios, Pão e Vinho**, em 14 de julho de 2012, dedicado ao Pão e Vinho Moscatel daquela localidade. Trata-se de um Núcleo do Museu do Douro, onde a história do pão e do vinho é contada de forma interativa, valorizando o saber tradicional, bem como processos associados a estes produtos.



Em 29 de junho de 2012 foi inaugurado o **Núcleo Museológico e Experimentário** em Mesão Frio, no âmbito do desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem pela Partilha (APP), do Agrupamento

de Escolas de Mesão Frio, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Este projeto foi cientificamente apoiado pelo Museu do Douro.

Continuou-se a trabalhar no sentido da afirmação do projeto da Rede de Museus do Douro tendo-se iniciado o delineamento das linhas orientadoras de um programa expositivo para o núcleo museológico do Vinho, em S. João da Pesqueira; apoio ao projeto de transferência da exposição sobre a lenda da Calçada de Alpajares de Tabuaço para Freixo de Espada à Cinta e apoio ao Núcleo da Seda relativamente à avaliação do estado de conservação das peças existentes e preparação para a intervenção de conservação.

2.3. Atividades de interpretação, comunicação e animação

2.3.1. Exposições no e do Museu do Douro

A programação de exposições do Museu do Douro, apesar das condições de adversidade orçamental, integrou a conceção de novas exposições e garantiu uma sequência ritmada de outras, quer no edifício sede quer, através do programa de itinerâncias, em diferentes concelhos da Região Demarcada do Douro.

Apostou-se este ano no diálogo entre a reflexão mais histórica, assente na celebração de figuras incontornáveis do Douro (D. Antónia – Uma vida singular) com temas ou situações da contemporaneidade cruzados com o fazer manual (Nós na Arte – tapeçaria de Portalegre e arte contemporânea). Neste sentido, este programa reflete e confronta sobre as alterações e mudanças de configuração que se operam no território duriense, no campo das acessibilidades e das obras públicas (Pontes do Rio Douro) e tão evidente no rigoroso trabalho de fotografia documental, centrado nos anos oitenta do século passado, pelo fotógrafo de referência internacional Georges Dussaud.

À programação das itinerâncias foi dada especial atenção para dar a conhecer e divulgar o património duriense aos seus próprios habitantes, e sempre que possível em contextos fora da região demarcada, apostando assim na sua divulgação e promoção. Em diferentes concelhos deste território foram apresentadas exposições que são resultados de projetos de pesquisa do museu, essenciais à sua missão de preservação e conhecimento (Arquiteturas da Paisagem Vinhateira) bem como na forte atenção à “marca” imagética da região, nacional e internacional – o Vinho do Porto – que se reflete na programação itinerante da exposição Rótulos de Vinho do Porto.

Exposição permanente “Memória da Terra do Vinho” | janeiro a dezembro 2012 – Aberta ao público desde 18 de maio de 2008, esta exposição é um dos elementos centrais de visita ao Museu do Douro, uma vez que constitui o primeiro contacto do visitante com a Região.



Exposição temporária “D. Antónia, uma vida singular” | 8 de julho de 2011 a 15 de outubro de 2012

- A mostra recordou o percurso de D. Antónia, a «Ferreirinha», desde que nasceu em 1811 na Régua, até ao seu falecimento, em março de 1896, na Quinta das Nogueiras e destacou a sua vida e obra na dupla vertente de mulher e de empresária. A sua vida pautou-se pelo desejo de ser e esforço de existir, como ser humano,



como filha, como mãe, como empresária. A sua ação inscreveu-se mais no campo da prática económica, do que na luta política ou cultural, singularizando-se em relação às mulheres da sua época. Esta mostra comemorativa do bicentenário do nascimento de D. Antónia Adelaide Ferreira, conhecida como a “Ferreirinha”, ficou patente até dia 15 outubro de 2012 e foi visitada por cerca de 40 mil visitantes.

Exposição temporária “Nós na Arte – tapeçaria de Portalegre e arte contemporânea” | 17 de

maio a 30 de setembro de 2012 - Uma iniciativa do Museu da Presidência da República à qual o Museu do Douro se associou acolhendo a exposição de Nadir Afonso. Esta iniciativa inseriu-se numa série de seis exposições que estiveram em exibição em alguns dos mais importantes espaços museológicos da região de Trás os Montes e Alto Douro. A exposição esteve patente na sede do Museu do Douro até 30 de setembro de 2012.

Exposição temporária "Pontes do Rio Douro" | de 18 de abril a 30 de junho de 2012 – A

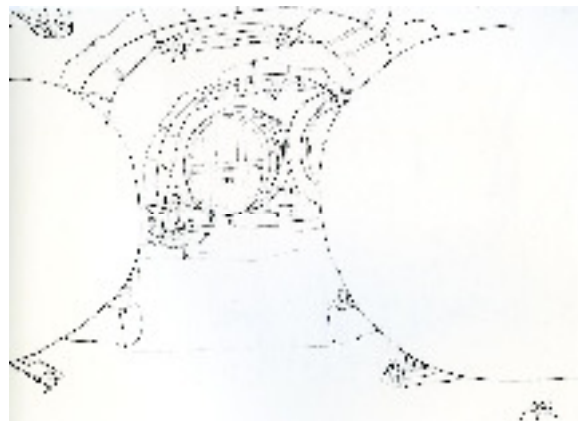
Fundação Museu do Douro em parceria com a Ordem dos Engenheiros e apoio da Douro Azul, S.A. promoveu a exposição "Pontes do Rio Douro", que se integrou nas comemorações do 75.º Aniversário da Ordem dos Engenheiros, dando assim continuidade ao trabalho desenvolvido pelo Engenheiro António Vasconcelos no livro "As Pontes dos



Rios Douro e Tejo", editado pela Ordem dos Engenheiros. O objetivo principal desta iniciativa foi dar a conhecer as dezoito pontes que atualmente atravessam o rio Douro no trajeto nacional e também outras que por várias razões foram entretanto demolidas, além de promover uma justa homenagem a todos os engenheiros que projetaram e construíram estas obras de arte.

Exposição temporária de Desenhos de Álvaro Siza "Esquissos do Douro" | de 6 de outubro a 4

de novembro de 2012 – A exposição, que recebe o nome de Esquissos do Douro, resulta do trabalho de Álvaro Siza, desenvolvido no decurso de uma viagem através da Região Demarcada do Douro, em 1997. Esta mostra dá a conhecer uma visão muito própria, do mais internacional dos arquitetos portugueses, de alguns dos espaços mais marcantes do imaginário duriense.



Uma oportunidade única para o visitante se deixar encantar pela mão mágica do arquiteto e lhe seguir com êxtase o traço rápido destes desenhos de viagem que traduzem a alma da paisagem duriense, as famosas encostas alcantiladas, edificadas por três séculos de paixão e preenchidas de vinha, que deslizam para as águas do rio Douro. Esta mostra de 39 desenhos inseriu-se na Trienal Movimento Desenho 2012 e contou com o apoio da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, a qual cedeu os esquissos sobre o Douro do conceituado arquiteto Álvaro Siza Vieira.

Exposição de homenagem a “David de Almeida” | Museu do Douro | de 11 de agosto a 30 de setembro de 2012 – Resultante de uma parceria estabelecida com o Núcleo de Gravura de Alijó e integrada da VI Bienal Internacional de Gravura do Douro a exposição de homenagem a David de Almeida contou com cerca de 30 obras deste mestre da arte contemporânea. Esta exposição esteve patente na *Galeria Ramos Pinto* do Museu do Douro até 30 de setembro de 2012.



Exposição temporária “Armanda Passos – Obra Gráfica” | Museu do Douro | 22 de setembro a 31 de dezembro de 2012 – Exposição organizada em 2011 no âmbito do centenário da Universidade do Porto, onde se reuniu obra de impressão gráfica sobre papel realizada por Armanda Passos desde o tempo de estudante na ESBAF até à década de 90. A sua exibição no Museu do Douro revestiu-se de um grande carácter simbólico uma vez que se trata da terra natal da Artista. Nesta mostra foram apresentadas matrizes e serigrafias que permitiram conhecer a criatividade do processo serigráfico.



2.3.2. Exposições itinerantes

O programa de exposições itinerantes tem dois vetores essenciais: divulgar sobre a forma de exposições, mostras ou eventos, a ação do Museu na investigação e promoção do território da Região Demarcada do Douro. Neste sentido, aposta-se num programa de exposições que percorrem, ao longo do ano, espaços culturais dos 21 concelhos do Douro. Paralelamente, e sempre que viável, para efetivar uma marcação deste território noutros lugares, o programa de itinerâncias concretiza-se em cidades ou lugares, à escala nacional, fora da Região Demarcada do Douro.

Exposição itinerante “Imagens do Vinho do Porto: Rótulos e Cartazes” |

Esta exposição foi concebida a partir da coleção de rótulos do Museu do Douro, doada pelo Prof. António Barreto, da coleção do IVDP e pelos rótulos oferecidos/cedidos por várias instituições. Esteve patente nos seguintes locais:



- Arquivo Municipal, **Mêda** | 10 de fevereiro a 30 de março de 2012;
- Centro Cultural, **Vila Flor** | de 7 a 30 de maio de 2012;
- Reitoria da Universidade do Porto, **Porto** | de 2 de agosto a 26 de setembro de 2012.

Exposição itinerante “Arquiteturas da Paisagem Vinhateira” | Esta exposição resulta de um projeto de investigação e inventariação levado a cabo pelo Museu do Douro sobre a arquitetura da paisagem vinhateira duriense, apresenta um primeiro inventário que poderá dar origem a uma Carta da Paisagem. Esta exposição itinerou para os seguintes locais:

- Estação do Rossio, **Lisboa** | 16 a 30 de junho de 2012;
- Mercado Municipal, **Coruche** | 10 de novembro a 1 de dezembro de 2012.

Exposição itinerante «Fotografia no Douro. Arqueologia e Modernidade» | Organizada no âmbito das comemorações dos 250 Anos da Região Demarcada do Douro, em parceria com o Centro Português de Fotografia, mostra uma panorâmica da prática fotográfica dos mais representativos fotógrafos do Douro (desde a década de 40 do século XIX até à atualidade), estabelecendo, em simultâneo, uma história da fotografia no Douro e uma história geral da fotografia. Esta exposição foi exibida nos seguintes locais:

- Auditório Municipal, **Sabrosa** | 17 de março a 9 de abril de 2012;
- Auditório Municipal Carlos Paredes, **Vila Nova de Paiva** | 2 de julho a 30 de agosto de 2012.

Exposição itinerante «Viagem ao Douro por Joaquim Lopes, Painéis da Casa do Douro» | Teatro Ribeiro Conceição, **Lamego** | de 4 a 30 de setembro de 2012 – Partindo do espólio da Casa do Douro, onde se conservavam nove telas do pintor Joaquim Lopes (1886 – 1956) e no âmbito da exposição “Estética do Rio Douro”, organizou-se esta exposição evocativa deste vulto da história da arte portuguesa, na qual se incluíram outras obras do autor existentes em coleções

portuguesas. Esta mostra esteve patente no Teatro Ribeiro Conceição, em Lamego, de 4 a 30 de setembro de 2012.

Exposição itinerante «Ciências e Saberes na Vitivinicultura Duriense. Gastão Taborda (1917-1938)» | Biblioteca Municipal de Carrazeda de Ansiães | de 30 de julho a 14 de setembro de 2012 – Esta exposição foi promovida com o objetivo de assinalar os 25 anos da morte do Engenheiro Gastão Taborda, que aconteceu a 27 de junho de 1981. Após já ter itinerado por vários locais da Região Demarcada do Douro, divulgando a vida e o percurso científico dedicado ao estudo da viticultura desta personalidade notável, em 2012 esteve patente em Carrazeda de Ansiães.



Exposição temporária “Douro – Georges Dussaud” | Museu Diocesano de Lamego, em Lamego | de 7 de setembro a 7 de outubro de 2012 – Organizada em parceria com a Liga dos Amigos do Douro Património Mundial, no âmbito das comemorações 10.º aniversário da classificação do Douro pela UNESCO. Esta mostra reúne 63 fotografias da autoria do fotógrafo francês, Georges Dussaud. Esta exposição ensina-nos a olhar o Douro e mostra-nos o que vale a pena contemplar ao mesmo tempo que confere a cada momento fotografado as características de um mistério. As fotografias expostas obrigam-nos a participar da intensa e original relação do autor com a realidade da paisagem e das histórias de vida que os rostos nos transmitem.

2.3.3. Publicações

Redação, edição e design de newsletters dos serviços educativo e de museologia em formato digital, divulgando as atividades e ações desenvolvidas por estes serviços:

- **SEI – serviço educativo informação** - boletim informativo digital (mensal).
- **SMI – serviço de museologia e investigação** - boletim informativo digital (trimestral).

Projeto **“Vídeo e Som”** – Este programa tem três linhas de ação: Linha A – Histórias na 1.ª pessoa; Linha B – Pessoas e culturas no território; Linha C – Som (levantamento de paisagens sonoras):

- **Linha A** | *Histórias na 1ª pessoa* (Registo de histórias de alunos da universidade sénior realizado pelos alunos do curso técnico multimédia Agrupamento Araújo Correia; levantamento e edição de 56 histórias singulares de habitantes do douro, contadas em vídeo (projeto bios).

- **Linha B** | *Pessoas e culturas no território* (**LAMEGO** - a cultura da maçã - produção e armazenamento - Família Rosa; 5x5 – retratos vídeo para exposição de Georges Dussaud – 30 anos depois; **ARMAMAR** - a cultura dos cereais. Moinhos – moleira D. Maria do Céu e o dono da confeitaria “apple”; **TABUAÇO** - 5x 5 – retratos vídeo para exposição Georges Dussaud –30 anos depois).
- **Linha C** | *Levantamento de Paisagens sonoras* (**ARMAMAR**; **PESO DA RÉGUA**; **SANTA MARTA DE PENAGUIÃO** e **TABUAÇO** - Recolha e edição de trechos sonoros recolhidos nos lugares e com pessoas dos concelhos indicados).

Projeto BIOS | Biografias e Identidades 2011/2012 – Edição e produção de documentário síntese; edição e publicação de fanzine para documentação e disseminação das atividades do projeto.

Projeto BIOS | Segredos 2012/2013 – Criação de *CD Materiais* (filme em vídeo; levantamento sonoro na paisagem; recolha e edição de imagens e textos).

Edição de roteiro de ação sobre a exposição do *núcleo de Favaio – Pão e Vinho*.

2.3.4. Outras atividades de animação, promoção e divulgação

Concerto de Natal | Museu do Douro | Peso da Régua | 15 de dezembro de 2012 – O Museu do Douro, acolheu o concerto de Natal da Academia de Música da Régua. Este evento, aberto ao público, contou com a participação dos alunos da Academia de Música da Régua e de um repertório de músicas de Natal.



Apresentação de peça de teatro «Ferreirinha uma mulher fora do seu tempo» | Museu do Douro | Peso da Régua | 26 de maio de 2012 – No âmbito das comemorações do 10.º aniversário do Douro como Património Mundial exibiu-se no Museu do Douro a peça de teatro «Ferreirinha uma mulher fora do seu tempo», peça encenada pelo grupo de teatro da Universidade Sénior do Rotary de Peso da



Régua.

Apresentação pública do documentário “Amanhã à mesma hora” | Museu do Douro | Peso da Régua | 26 de maio de 2012 - O Museu do Douro, em parceria com os Autores do filme: Luísa Soares e Pedro Raposo, apresentou publicamente o documentário que retrata o processo de produção vinícola na região do Douro Vinhateiro. Este documentário teve estreia mundial no KIMFF (Kathmandu Mountain Film Festival, Nepal), em dezembro de 2011 e passou já pelos festivais FRICINE (Festival de Cinema Socioambiental de Nova Friburgo, Brasil), PANORAMA (Mostra do Documentário Português, Portugal) e no festival BANKSO na Bulgária.

Tertúlia Concerto com o compositor Fernando Lapa “Conversas Plurais” | Museu do Douro | Peso da Régua | 28 de janeiro de 2012 - A Tertúlia Concerto, realizada no âmbito do projeto Douro Vivo, teve uma forte componente musical, em que o convidado - o compositor Fernando Lapa -, estreitou relações com o público, num ambiente descontraído e intimista. Uma organização do Mistério da Cultura, em estreia pela primeira vez nesta tertúlia-concerto, com entrada livre.

Festival de Música “Oito Mãos – Monumentos com Musica Dentro” | Museu do Douro | Tabuaço, Peso da Régua, Freixo de Espada à Cinta, Carrazeda de Ansiães e Mesão Frio | 22 setembro a 28 outubro de 2012 - Por se ter considerado de grande interesse para a promoção e valorização do património cultural e edificado da Região do Douro, e dando continuidade ao projeto Douro Vivo que engloba um conjunto de atividades de marketing e de animação turística do Douro, o Museu do Douro apresentou o evento “Oito Mãos – Monumentos com Música Dentro”, realizado durante a época das Vindimas, em estreita colaboração com a produtora De Mi Para Si, envolvendo as Câmaras Municipais de Tabuaço, Freixo de Espada à Cinta, Carrazeda de Ansiães e Mesão Frio.

Considerando os monumentos como lugares de excelência para a realização de concertos acústicos e a necessidade de promover o potencial patrimonial edificado, o evento “Oito Mãos – Monumentos com Música Dentro” compreendeu a realização de um ciclo de concertos nos monumentos dos vários concelhos, visando a promoção do património monumental e simultaneamente o usufruto de momentos musicais, proporcionando um novo e abrangente circuito cultural.

Este evento de música teve a particularidade de envolver apenas formações em quarteto, permitindo uma enorme diversidade na utilização de instrumentos musicais que foram do clássico quarteto de cordas aos instrumentos de sopro ou até a instrumentos antigos. Harpas, violoncelos, clarinetes, entre outros, Estes concertos tiveram lugar no Castelo de Ansiães, nas Igrejas Matrizes

de Tabuaço e de Freixo de Espada à Cinta, no Museu do Douro e na Igreja de Santa Cristina em Mesão Frio.

Lagaradas Tradicionais de Celeirós do Douro | Celeirós do Douro | Sabrosa | 29 e 30 setembro de 2012 - Ao longo de dois dias, centenas de pessoas da região e turistas participaram nas lagaradas tradicionais do Douro, realizadas em lagares tradicionais. Para complementar esta dinâmica foram oferecidas diversas iguarias gastronómicas tradicionais das vindimas, recriações históricas e animação de rua, nomeadamente com grupos de cantares e de música tradicional Duriense.

É de salientar a atuação do grupo “Galandum Galundaina”, música tradicional Mirandesa, a atuação do grupo de cantares “Os Rabelos Douro”, a Tuna de Carvalhais e a exposição de fotografia “O Alto Douro Vinhateiro”. Esta programação contou, ainda, com a realização do espetáculo teatral “Ferreirinha – uma mulher fora do seu tempo” pelo grupo de teatro da Universidade Sénior de Peso da Régua.

A iniciativa foi organizada pela Junta de Freguesia de Celeirós do Douro, em colaboração com a Câmara Municipal de Sabrosa e com o apoio do Museu do Douro para a elaboração, produção e realização da programação de animação cultural.

Douro Film Harvest 2012 | Museu do Douro | Peso da Régua | 28 de setembro de 2012 - O Museu do Douro associou-se a este evento do Turismo do Douro acolhendo no seu espaço a apresentação de dois filmes documentários e uma tertúlia, com especial destaque para a Homenagem ao Centenário de Jorge Amado, nomeadamente:

- LBV: Homenagem ao Centenário de Jorge Amado. Documentário Jorge Amado;
- Tertúlia “Jorge Amado” com escritores e convidados especiais;
- Apresentação do Livro “Barca Velha, Histórias de um Vinho”.

Programa “Entre Margens” – Entre Margens é um projeto de intervenção artística nos centros históricos de cidades da Região do Douro. Durante 3 Verões sucessivos (2011/13), estão programadas dezenas de exposições de fotografia no espaço público complementados por espetáculos de artes performativas (cine-concertos, música, teatro, dança e multidisciplinares) e debates/colóquios.

Tem como objetivo principal a promoção de novas leituras sobre a criação artística contemporânea e a dinamização e utilização do espaço público a partir dos conceitos inscritos na Agenda XXI: desenvolvimento local sustentável, cooperação cultural e preservação ambiental.

Este projeto desafia fotógrafos e artistas à produção de novas leituras sobre a região. Através dos seus olhares, simultaneamente autorais e contemporâneos, é proposta a descoberta de um universo marcado pelo rio, pelo vinho, pela paisagem e, essencialmente, pelas suas gentes. Entre Margens tem como promotor a Fundação Museu do Douro, autoria e produção da Procur.arte Associação Cultural, tem como parceiros oito municípios da região duriense (Amarante, Lamego, Mirandela, Peso da Régua, Porto, Santa Marta de Penaguião, Vila Nova de Gaia e Vila Real), e é um projeto apoiado no âmbito do QREN ON.2 - Grandes Eventos Culturais.

Neste segundo ano da sua realização e ao longo de quatro meses, entre julho e outubro, foram apresentadas exposições fotográficas no espaço público das oito cidades parceiras do projeto: **Amarante, Lamego, Mirandela, Peso da Régua, Porto, Santa Marta de Penaguião, Vila Nova de Gaia e Vila Real.**

Em cada cidade foi colocado um núcleo expositivo, organizando-se as exposições fotográficas em três tipos:

- **“Fotógrafos convidados”** – trabalho de seis fotógrafas profissionais - Inês D'Orey, Luísa Ferreira, Nelson d’Aires, Pauliana Valente Pimentel e Paulo Catrica - que retrataram a sua visão pessoal do Douro;
- **“Imagens Emergentes”** – trabalho de treze fotógrafos – Alexandre Sampaio, Eduardo Santos, Hugo Maia, Joana Castelo, João Lopes Cardoso, José Ferreira, Luís Filipe Santiago, Marcos Oliveira, Miguel Vasconcelos, Nuno Brito, Ricardo Raminhos, Rui Manuel Fonseca, Vasco Rafael - selecionados e formandos da Master Class realizada em parceria com a Kameraphoto;
- **“A Memória”** - revisita as origens do imaginário fotográfico do Douro e apresenta obras de alguns dos seus mais reputados fotógrafos do século passado, nomeadamente: Domingos Alvão, Emilio Biel, F. Anthero Seabra. Esta recolha teve o apoio do Centro Português de Fotografia e do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto.

Em paralelo às exposições realizaram-se várias ações de formação, conferências e espetáculos de distintas áreas artísticas, que em seguida apresentamos, por cidade:

Bordéus | de 9 a 16 de maio de 2012

Uma das principais atribuições do Museu do Douro consiste na dinamização e valorização do papel da cultura na sua articulação com o território e com o vinho da Região Demarcada do Douro, consagrada com o estatuto de Património Mundial pela UNESCO em 2001 como paisagem cultural, evolutiva e viva. Tentando cumprir este objetivo estatutário, o Museu do Douro, através

do projeto “Entre Margens”, esteve presente em Bordéus, no evento de abertura da “Fête de L’Europe”, na Place Pey Barland, entre os dias 9 a 16 de maio de 2012. Este evento contou, também, com a representação do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto e das Câmaras de Mesão Frio, Vila Real, Santa Marta de Penaguião e Porto.

Em Bordéus foram expostos trabalhos de: Céu Guarda; Inês d’Orey; Luísa Ferreira e Pauliana Valente Pimentel numa exposição síntese que compilou o trabalho destas fotógrafas.



Vila Nova de Gaia | Largo de Aljubarrota, Cais de Gaia, de 5 de julho a 5 de agosto de 2012

A edição do Entre Margens 2012, nas cidades Durienses, teve início no dia 5 de julho de 2012, em Vila Nova de Gaia, no Largo Aljubarrota e esteve patente até 5 de agosto de 2012.

Entre vários autores emergentes, selecionados através de uma masterclass do coletivo Kameraphoto, esteve presente a exposição "Ferreirinha", de Pauliana Valente Pimentel, fotógrafa convidada.



Em paralelo, estiveram expostas as fotografias de José Ferreira (“Caixotaria Mecânica de Herdeiros de António da Silva Martins”), de Marcos Oliveira (“À Margem”), de Miguel Vasconcelos (“A Olhar para o interior”), e o fundo de coleção Domingos Alvão, no núcleo “A Memória”.

O lançamento das três exposições de Vila Nova de Gaia foi assinalado pelo espetáculo Omiri.

Amarante | de 6 de julho a 6 de agosto de 2012

A cidade de Amarante voltou a ser ponto de passagem obrigatória para o projeto *Entre Margens*. A inauguração da exposição teve lugar no dia 6 de julho de 2012, no Largo do Arquinho, Praça da República e Solar dos Magalhães e incluiu ainda um espetáculo musical protagonizado pela Banda às Riscas. Ao trabalho da fotógrafa convidada, Inês D’Orey (Douro Industrial), juntou-se a coleção de Domingos Alvão (A Memória).



Santa Marta de Penaguião | de 20 de julho a 19 de agosto de 2012

De 20 de julho a 19 de agosto de 2012 *Entre Margens*, projeto de intervenção criativa nos centros históricos de cidades da Região do Douro, esteve presente em Santa Marta de Penaguião, no Largo da Câmara Municipal.

Luísa Ferreira e Nelson Aires foram os fotógrafos convidados para realizar um trabalho fotográfico que mostrasse um novo olhar sobre o Douro.



Nesse sentido, Luísa Ferreira desenvolveu o trabalho intitulado “Territórios de Prazer”, que agrega imagens de várias maravilhas durienses, sejam elas socalcos, iguarias gastronómicas ou o afamado vinho generoso. Já o trabalho de Nelson Aires, denominado “Pedras” centra-se na

relação entre a terra e o homem, na medida em que o este transforma a primeira, escavando a pedra e erguendo a sua arte.

Em paralelo, estiveram expostas as fotografias de Eduardo Santos (Olhares D'Ouro) e de Hugo Maia (Douro 4x4).

O espetáculo do dia da inauguração da exposição contou com a atuação do grupo de danças tradicionais Karrossel e no dia seguinte, foi possível assistir ao concerto de música árabe dos Al Madar. No auditório municipal foi apresentado um espetáculo de teatro "Tosta Mista, O Malabarista".

Porto | de 17 de agosto a 16 de setembro de 2012

As atividades da segunda edição do projeto Entre Margens, realizadas na cidade do Porto, foram desenvolvidas em parceria com o Instituto Português de Fotografia e o Centro Português de Fotografia de forma a assinalar o Dia Mundial da Fotografia.

No dia 17 de Agosto, Dia Mundial da Fotografia, inaugurou-se, na Praça D. João I, a exposição de fotografia com os trabalhos do fotógrafo convidado Paulo Catrica ("Vistas do Alto Douro & Guia de Portugal 2012") e dos fotógrafos emergentes Alexandre Sampaio ("Azul"), Joana Castelo ("Porto Capítulo I") e o fundo de coleção Domingos Alvão, no núcleo "A Memória". Neste dia realizou-se o concerto "The Soaked Lamb"



Seguiram-se, durante o período expositivo, realizou-se a conferência com Brutus Ostling, especializado em vida selvagem, que veio ao evento na qualidade de Embaixador Canon e o espetáculo de música de "Las Çarandas"

Vila Real | de 18 de agosto a 16 de setembro de 2012



A edição 2012 do Entre Margens levou a Vila Real uma exposição fotográfica composta pelo trabalho do fotógrafo convidado Nelson D'Aires ("Pedras"), dos fotógrafos emergentes Vasco Rafael ("Ouro do Douro"), Marcos Oliveira ("À Margem") e o fundo de coleção Domingos Alvão, no núcleo "A Memória".

Paralelamente realizaram-se no Teatro de Vila Real os espetáculos de música "Toques do Caramulo" e "Drumming", que contou com a participação efetiva no espetáculo de alunos do Conservatório de Música de Vila Real.

"Gota a Gota" foi o espetáculo de teatro que passou no pequeno auditório do Teatro de Vila Real.



Mirandela | de 31 de agosto a 30 de setembro de 2012

No âmbito do projeto Entre Margens a cidade de Mirandela acolheu a mostra fotográfica composta pelos trabalhos dos fotógrafos emergentes Luís Filipe Santiago (“Os comboios passaram por aqui...”), João Lopes Cardoso (“Las stórias de I praino/As estórias do planalto”) e do fotógrafo convidado João Pedro Mamoto (“9 meses de inverno e 3 de inferno”).



O espetáculo inaugural contou com a participação da Banda às Riscas.

Durante a permanência da exposição realizou-se o atelier Pinhole ministrado pelo Instituto Português de Fotografia e o espetáculo multimédia intitulado “9 meses de inverno e 3 de inferno” apresentado especialmente para os alunos de música do Conservatório de Mirandela.



Peso da Régua | de 21 de setembro a 21 de outubro de 2012

A edição do Entre Margens durante o ano de 2012, entre 21 de setembro e 21 de outubro, desenvolveu em Peso da Régua exposições fotográficas. Neste âmbito convidou o fotógrafo Nelson D’Aires para a elaboração de uma mostra intitulada “Pedras” Em paralelo, estiveram expostas as fotografias dos fotógrafos



emergentes Nuno Brito (As pontes do Douro) e Rui Manuel Fonseca (“Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodó”) e o fundo de

A inauguração destas exposições contou com um espetáculo de música da Brass Band da Esproarte – Escola Profissional de Arte de Mirandela.

Durante o período desta exposição aturam, no espaço exterior da Biblioteca Municipal, a Banda às Riscas, o Ensemble de Saxofones – Orquestra Metropolitana de Lisboa, Las Çarandas de Miranda do Douro e os Gigantes pela própria natureza.

Peso da Régua contou, ainda, com a representação do espetáculo interativo “Volta ao Mundo em 10 instrumentos”.

Lamego | de 28 de setembro a 28 de outubro de 2012

A segunda edição do Entre Margens terminou na cidade de Lamego, com um concerto dos “Dead Combo”, realizado no Teatro Ribeiro da Conceição.

Além deste espetáculo de música, o Teatro Ribeiro da Conceição também serviu de palco para os “Drumming” que atuaram com a participação de



alunos do Conservatório de Música de Vila Real e para um espetáculo de multimédia assente numa narrativa de fotografia e vídeo acompanhada por música e declamação de texto ao vivo intitulada “9 meses de inverno e 3 de inferno”.

Paralelamente a estes espetáculos estiveram patentes no Largo da Sé, as exposições de Inês d’Orey (Douro Industrial), de Paulo Catrica (Vistas do Alto Douro e Guia de Portugal), de Ricardo Raminhos (Entre...) e de Eduardo Santos (Olhares D’Ouro).

2.3.5. Encontros/Palestras

6ª Bienal Internacional da Gravura do Douro | Museu do Douro | Peso da Régua | 11 de agosto de 2012 – No âmbito das cerimónias de inauguração da 6.ª Bienal Internacional da Gravura do Douro foram promovidas, no Museu do Douro, as seguintes ações: Conferência de David de Almeida intitulada “A Gravura em Portugal, o outro lado da Crise”; Conferência de Joanna Latka “Sobre a Obra de David de Almeida”; lançamento de vinho com arte “David de Almeida” – no âmbito desta homenagem foi estabelecida uma parceria tripartida entre o Museu do Douro, as Caves Vale do Rodo, Crl. e o Centro Português de Serigrafia. Esta parceria foi criada com o objetivo de lançar, em homenagem ao artista, um edição especial de arte e vinho. Foram editadas

500 serigrafias de David de Almeida que acompanharam um Vinho do Porto 10 Anos das Caves Vale do Rodo, CRL. em homenagem a David de Almeida.

II Encontro de Museus do Douro | Museu do Douro | Peso da Régua | 9 de julho de 2012 - Na

sequência de edições anteriores e dando cumprimento à missão do Museu, o II Encontro de Museus do Douro reuniu museus, estruturas de cariz museológico e municípios da Região Demarcada do Douro para um Encontro de reflexão e debate sobre a realidade museológica e patrimonial do Douro. Durante este Encontro foi apresentado o projeto Base de Dados do Museu do Douro de inventário de património móvel e imóvel, bem como de património arquivístico e bibliográfico da região.

3º Seminário Internacional do Património Agroindustrial |

Museu do Douro | Peso da Régua | 24 a 27 de outubro de

2012 - A terceira edição do Seminário Internacional do Património Agroindustrial realizou-se este ano no Museu do Douro e decorreu entre os dias 24 a 27 de outubro. A organização do seminário foi da responsabilidade da Fundação Museu do Douro em parceria com a Universidade do Minho. Este seminário contou com a coordenação científica da Professora Júlia M. Lourenço (C-TAC, Centro Território, Ambiente e Construção, Universidade do Minho).



Com o tema proposto para esta edição “Tradição” Vs Inovação” pretendeu-se consubstanciar o alargamento de uma rede internacional de especialistas da ciência e da cultura, através da inserção do Douro, em especial do seu património agroindustrial nas análises e debates contemporâneos que foram efetuados sobre esta temática.

Estiveram presentes participantes e oradores do Brasil, da Argentina, de Espanha, de S. Tomé e Príncipe e Portugal e o programa contou com visitas técnicas à Quinta do Vallado, à Quinta da Pacheca, à Quinta do Seixo, à Quinta da Aversada e à Quinta do Portal.

2.4. Serviços Educativos

2.4.1. Projetos Anuais

BIOS – biografias e identidades 2011 |2012

O Serviço Educativo, em parceria com agentes educativos e culturais, professores, crianças e adultos implementou o Projeto BIOS – Biografias e Identidades. Projeto Anual 2011 |2012.

O ato de contar a vida de uma pessoa, de um objeto, de uma planta ou animal permite perspetivar singularidades e necessariamente interrogar o seu tempo e o tempo histórico. Do património material e imaterial do Douro, das castas à fauna e flora, às tipologias das paisagens, o projeto permitiu a construção de uma coleção de BIOS que falam sobre tensão entre novo e



antigo, entre memória e futuro e como a construção de património imaterial (como produção de conhecimento) é um foco incontornável de discussão entre instrumentalização e emancipação.

O projeto concluiu-se com a apresentação pública de uma coleção de BIOS de pessoas, objetos, coisas, elementos naturais ou culturais que caracterizam e tecem as dinâmicas do indivíduo com os lugares que habita neste território.

Após o trabalho desenvolvido no primeiro trimestre de 2011, procedeu-se: ao levantamento e realização com os participantes da coleção de histórias singulares de habitantes do douro; ao alinhamento e montagem do documentário vídeo com as histórias singulares contadas na 1ª pessoa; à organização e marcação das vindas dos grupos de participantes de janeiro a maio; à orientação de Oficinas para agentes educativos e culturais e de oficinas para crianças, jovens e seniores nas áreas das artes performativas, escrita e construção; ao desenho, preparação e montagem da mostra/apresentação pública do Projeto; à edição dos produtos vídeo da mostra (a cargo da equipa do SE) e à edição e produção de documentário síntese de avaliação, divulgação e disseminação do Projeto

Tendo em conta que a primeira etapa deste projeto foi desenvolvida no último trimestre de 2011 cabe-nos referenciar aqui as etapas posteriores e desenvolvidas no período compreendido entre janeiro e setembro de 2012:

- **2ª Etapa do projeto - janeiro a maio|2012** - Oficinas do projeto para grupos de participantes realizadas de segunda a sexta no edifício sede do Museu do Douro; Sessões de acompanhamento do BIOS promovidas no Centro Escolar da Alameda e ações de sensibilização para agentes educativos e culturais realizadas no Museu do Douro todas as terças e quartas, durante os meses de fevereiro e março.
- **3ª Etapa - junho e setembro|2012** - apresentação pública do projeto – junho a outubro de 2012 com entrega de documento síntese aos participantes no Museu do Douro; edição de fanzine e reunião de avaliação do projeto com os participantes provenientes dos seguintes concelhos da RDD: **Armamar; Peso da Régua; Resende; Vila Real e Torre de Moncorvo.**

Este projeto contou com um total de 750 participantes.

BIOS – segredos. Projeto Anual 2012 |2013

BIOS segredos - As pequenas grandes coisas.

O Serviço Educativo, em parceria com os agentes culturais e educativos, com professores, com crianças, com jovens e com mais adultos interessados no trabalho em comum, implementou em Setembro de 2012

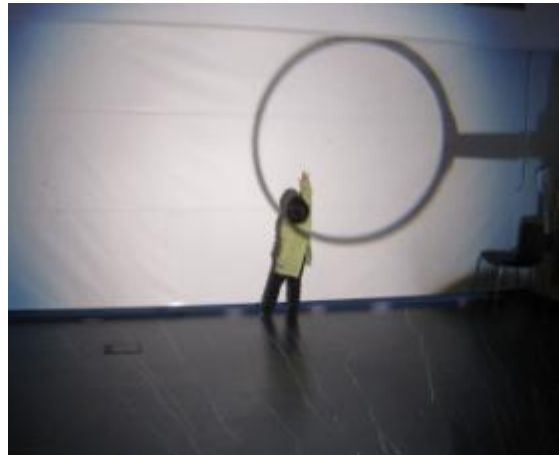


o **BIOS 2012|2013**. Interessa-nos, neste **BIOS 2013**, descobrir e multiplicar mais modos de perceber os lugares onde vivemos, o que somos neles, o que podemos ser e sobretudo o que podemos mudar – e para mudar precisamos de conhecer mais e de mais modos.



Aderiram já ao projeto participantes dos seguintes concelhos da RDD: **Armamar, Lamego, Peso da Régua, Resende e Vila Real**. Durante o último trimestre de 2012 iniciou-se a primeira etapa deste projeto com a execução das seguintes ações: sessões de lançamento do projeto; sessão de trabalho com participantes adultos para planeamento e discussão da implementação e execução do projeto; sessão de discussão e planeamento; ação de

sensibilização oficina para adultos participantes: leitura da Paisagem - arquitetura paisagista; sessões de trabalho com agentes educativos e culturais (educadores, professores, assistentes sociais, auxiliares etc) do projeto (sessão de leitura da paisagem – Segredos da Paisagem e sessão de trabalho – aferição de planificação e regulação da implementação do projeto com os grupos participantes) e sessões de trabalho jovens (Laboratório de edição – participação de grupo de jovens finalistas de artes na edição das publicações do projeto).



A 1ª semana do Mês

Este programa, iniciado no ano de 2009, reúne uma oferta de 25 oficinas temáticas e experimentais. Este programa decorre na «1ª semana» de cada mês e permite estabelecer uma relação de sequência e continuidade do museu como recurso para grupos de crianças e jovens, adultos, famílias e seniores.

O programa contou com 7 **novas oficinas** num total permitindo, por um lado reforçar o programa, aumentar a oferta e a sua continuidade como recurso regional para a criatividade.

Durante o ano de 2012 participaram neste programa escolas dos seguintes concelhos da RDD: **Armamar, Lamego, Peso da Régua, Sabrosa, S. João da Pesqueira e Vila Real.**

2.4.2. Programa de Aulas no Museu

Programa de colaboração com a Escola Dr. João de Araújo Correia realizado nos dias 14 e 20 de novembro de 2012.

2.4.3. Realização de percursos Pedestres – Caminhar na Paisagem.

Durante o ano de 2012 foram realizados os seguintes percursos:

- **Percorso pedestre** – Alvações do Corgo – Vila Maior – Lobrigos – Peso da Régua (**Santa Marta de Penaguião | Peso da Régua**) | 11 de abril - Com a EB2,3 de **Viana do Castelo**;
- **Percorso rodoviário** – S. Leonardo de Galafura – Peso da Régua (**Régua**) | 11 de outubro – com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego

2.4.4 Atividades em contexto não escolar: Oficinas. Percursos. Rogas.

As oficinas decorreram em períodos intensivos nos períodos das férias escolares, funcionando com sessões de manhã e de tarde.

- **Primavera no Museu do Douro** | 27, 28, 29 de março e 3, 4, e 5 de abril | Oficinas: Nomes; Panorâmica; Palavras, Filmes Rápidos e Construção | Percurso: Guimarães (visita a vários locais de interesse);



- **Verão no Museu do Douro** | 21, 22, 23, 28, 29 e 30 de agosto | Oficinas: Fazer imagens à mão | Percursos: Peso da Régua (Barragem de Bagaúste) | Lamego (percurso pela cidade) | S. João da Pesqueira e Carrazeda de Ansiães (Percurso da Lagoa das Tartarugas) | Alijó (Núcleo Museológico Favaios Pão e Vinho e Quinta da Avestada);

- **Inverno no Museu do Douro** | de 18 a 21 de dezembro | Oficinas: Segredos; Sons; Imagens Coincidência e Viagem.



- **Rogas do serviço educativo para a comunidade escolar** | 24 de setembro e 1 de outubro | Quinta da Senhora da Graça | S. Marta de Penaguião - Realização de programas de vindima tradicional para escolas.

2.4.5. Outras ações desenvolvidas pelo serviço em resposta solicitações de instituições da RDD.

Esta rubrica integra as atividades de resposta ou de colaboração do serviço a solicitações de instituições da RDD e no âmbito de parcerias realizadas.

«Oficina Bios» | Peso da Régua | Universidade Sénior da Régua | 24 de janeiro e 13 de abril de 2012 – No âmbito do projeto anual do serviço educativo BIOS Biografias e

Identidades – o serviço educativo concebeu oficinas de trabalho experimental com público sénior nas áreas do corpo, teatro e vídeo. Esta oficina contou com a participação do Grupo de Teatro da Universidade Sénior da Régua.

«Livros e Famílias» | Peso da Régua | Centro Escolar da Alameda e ES/3 Dr. João de Araújo Correia | 6, 7 e 19 de março – Este programa de oficinas dedicadas ao mundo do livro, do corpo e da imagem para Pais, filhos e avós partilharem sombras, imagens, desenhos, movimentos e histórias foi construído a pedido do grupo de professores envolvidos com o Museu do Douro. Pretendeu-se a articulação entre escola, museu e famílias.

«Ser Cigano» | Peso da Régua | Museu do Douro | 28 de março e 3 de abril - No âmbito do Projeto “Ser cigano” da responsabilidade do agrupamento escolar da cidade de Peso da Régua foi criado um programa específico de oficinas de fotografia (“pomenor”) e imagem em movimento para uma articulação e presença de crianças e jovens de etnia cigano nos espaços do edifício sede do museu.

«Mães e Filhos» | Peso da Régua | Centro Escolar da Alameda | 8 de maio – No âmbito das festividades do Dia da Mãe organizadas pelo agrupamento escolar da cidade de Peso da Régua o serviço educativo realizou com os grupos da educação pré-escolar e com as suas famílias a oficina da Terra.



«Feira das Ciências» | Peso da Régua | ES/3 Dr. João de Araújo Correia | 6 de junho – O serviço educativo representou o Museu do Douro na feira de ciência organizada pelo agrupamento escolar

Dr. Araújo Correia – Peso da Régua através da realização de atividades ligadas ao ciclo da água e da ótica.

«Encontro de Encarregados de Educação do JI do Centro Escolar das Alagoas» | Peso da Régua | Museu do Douro | 19 de junho - No sentido de reforçar a ligação entre crianças, professores e suas famílias foi organizado o encontro no edifício sede tendo tido como

programa de ação a visita aos espaços do Museu do Douro e a realização de oficina das flores (estampagem).

«Oficina do Livro» | Peso da Régua | Biblioteca Escola de Desenvolvimento Rural do Rodo | 22 de outubro - No âmbito do apoio do serviço educativo às Bibliotecas das Escolas da Região foi realizada a oficina do Livro na biblioteca desta instituição escolar

Programa ESTAÇÕES – Inverno 2012 | Peso da Régua e Mesão Frio | 18, 19, 20 e 21 de dezembro - No programa dedicado às atividades de tempos livres do Inverno de 2012 participaram em várias sessões deste programa crianças provenientes de contextos familiares adversos – sinalizados pela segurança social do concelho de Peso da Régua e de Mesão Frio.

«Educação de Mãos Dadas» | Lamego | Biblioteca do Agrupamento de Escolas da Sé | 20, 21, 22, 23, 28 e 29 de novembro, 11 e 12 de novembro - Esta parceria do serviço educativo com a biblioteca deste agrupamento envolve a realização de programa de visitas e oficinas no espaço da sede do Museu do Douro no contexto da biblioteca do agrupamento abrangendo todos os grupos do E. Pré-escolar e do 1º ciclo. Foi iniciado em outubro de 2012 e terá o seu 1º ano de conclusão em julho de 2013.

«Oficinas do Corpo e da Imagem» | Lamego | Centro Escolar de Lamego | 3, 9 de janeiro, 16 e 28 de fevereiro - A pedido do centro escolar de Lamego foram realizadas nos espaços deste centro escolar um programa sequenciado de oficinas dedicadas ao corpo e à imagem.

«Semana Cultural do Agrupamento de Escolas da Sé» | Lamego | Centro Escolar de Ferreirim e EB1 Nº2 de Lamego | 13, 14, 20 e 21 de junho – A convite deste agrupamento o serviço educativo preparou para a comunidade escolar as oficinas de IMAGEM ANIMADA E PIXILIAÇÃO, envolvendo todas as turmas de educação pré-escolar e 1º ciclo.

«Encontro de Encarregados de Educação do JI de Valdigem» | Lamego | 11 de outubro – Com vista ao reforço das relações entre família escola e museu o serviço educativo organizou um programa de visitas aos espaços e apresentação de atividades aos encarregados de educação do Jardim-de-infância de Valdigem

Santa Casa da Misericórdia | Mesão Frio | 20 de julho - Em articulação com a santa casa da Misericórdia de Mesão Frio e os seus grupos de crianças e jovens o serviço educativo orientou um programa de oficinas dedicadas ao tema da terra.

«Bagos Douro – parceria» | S. João da Pesqueira | 5 de setembro e 24 de novembro - A Associação Bagos d'Ouro é uma associação que tem a missão de apoiar crianças e jovens carenciados do Douro, através do acompanhamento do seu percurso escolar e da criação de oportunidades para o desenvolvimento de projetos de vida de sucesso. Esta associação desafiou o serviço educativo para um trabalho prolongado e atento de acompanhamento deste projeto a partir de uma programação conjunta de atividades deste serviço que decorrem nos municípios de S João da Pesqueira; Sabrosa e Peso da Régua.

2.4.6. Participação em encontros

2.4.6.1 Ações de formação, de divulgação e de investigação científica

Foram desenvolvidas ações de sensibilização da equipa do serviço educativo para trabalho com públicos diferenciados na exploração das paisagens deste território, nomeadamente:

- **Construção** | Museu do Douro | janeiro de 2012 - Cristina Camargo;
- **Escrita Criativa** | Museu do Douro | janeiro de 2012 - Inês Mendes;
- **Narrativas Visuais** | Museu do Douro | janeiro de 2012 - Tânia Duarte;
- **Enquadramento em Vídeo** | Museu do Douro | janeiro de 2012 - Artur Matos;
- **Leitura da Paisagem** | Museu do Douro, Cais da Junqueira | outubro de 2012 - Carla Cabral;
- **Levantamento e edição de Paisagens sonoras** | Museu do Douro e RDD | outubro de 2012 - Rodrigo Malvar.

2.5. Orientação de estágios

Todos os anos o Museu do Douro empreende condições que considera necessárias ao acolhimento de estagiários de áreas diversas mas que se encontram relacionadas com os serviços e ações que se desenvolvem nos seus espaços.

Durante o ano de 2012 o Museu do Douro recebeu dez estágios curriculares, conforme lista anexa, criando oportunidades diversificadas e adaptadas a diversos contextos de acordo com o plano de formação académica dos estagiários.

- Orientação de dois estágios curriculares no âmbito da disciplina de multimédia, do Agrupamento de Escolas Dr. João de Araújo Correia.
- Orientação do estágio curricular no âmbito do curso técnico de secretariado, do Agrupamento de Escolas Dr. João de Araújo Correia.
- Orientação do estágio curricular de conservação e restauro do património, da Escola Profissional de Arqueologia de Marco de Canaveses.
- Orientação de três estágios no âmbito do curso técnico de agência de viagens e transportes do centro de formação da Régua – Talentus.
- Orientação de três estagiários do curso técnico de turismo, da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodó.

3. Evolução da situação financeira da FMD

a) Enquadramento do ano de 2012

O ano de 2012 foi singular para a estrutura da Fundação Museu do Douro (FMD). Assim, se por um lado, foi o ano em que ocorreu o melhor desempenho económico e financeiro, com uma recuperação extraordinária em praticamente todos os indicadores económico-financeiros, por outro lado, foi um ano de muita ansiedade pela possível extinção do modelo fundacional atualmente vigente, face à decisão tomada pela Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º79-A/2012 de 25 de setembro.

Ora, a decisão tomada pela RCM n.º79-A/2012 de 25 de setembro que aprovou a proposta de decisão de extinção da FMD criou constrangimentos enormíssimos ao normal funcionamento da estrutura, pois apesar de ser uma proposta de resolução, que ainda permitia aos órgãos da Administração apresentar a respetiva pronúncia, a decisão criou, inevitavelmente, grande instabilidade, nomeadamente nos credores, nos fornecedores e sobretudo nas instituições de crédito que requereram como era previsível a amortização dos créditos de curto prazo que se encontravam em vias de renegociação. Para além do credores, a RCM criou diversas incertezas nos colaboradores da estrutura especialmente pela instabilidade do posto de trabalho, assim como, constrangimentos operacionais na angariação de novos apoios mecenáticos.

Pese embora este quadro de instabilidade, foi possível encarar durante o período em que decorreu a pronúncia à decisão tomada pela referida RCM com o máximo empenho e profissionalismo nos vários dossiers e projetos, determinantes para a FMD, designadamente no cumprimento das obrigações fiscais, no pagamento atempado dos vencimentos dos colaboradores, na amortização dos créditos que se encontravam em renegociação, bem como na execução das ações e atividades cofinanciadas pelo Programa Operacional do Norte, ON.2.

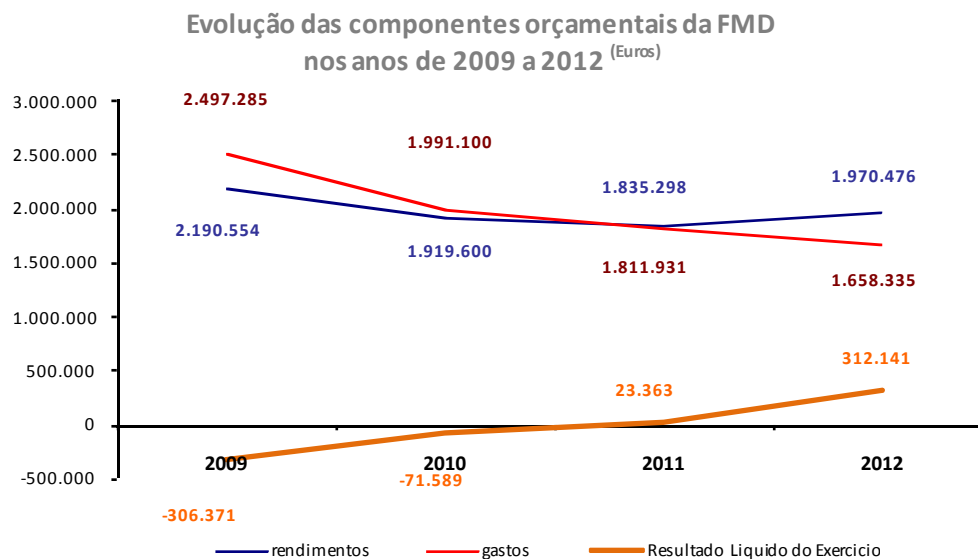
A tenacidade encontrada para ultrapassar todos os constrangimentos vividos no ano de 2012 esteve presente, essencialmente, pela convicção de todos os intervenientes da estrutura técnica, diretiva e fundacional que o melhor modelo organizacional para a gestão do Museu do Douro era, sem dúvidas, o de gestão fundacional.

b) Análise comparativa da evolução económica entre os anos de 2009 a 2012

O exercício de 2012 ficou marcado positivamente pelo excelente desempenho orçamental, que permitiu alcançar um saldo positivo assinalável de 312.141€. Este saldo foi extremamente

importante para recuperar os resultados negativos transitados dos anos anteriores e, deste modo, repor parcialmente as contas de capitais próprios.

O resultado positivo de 2012 é a evidência da oportunidade das medidas implementadas de controlo e monitorização orçamental, mas decorre também do facto de se ter verificado uma majoração nas taxas de cofinanciamento FEDER dos projetos em curso, financiados no quadro do Programa Operacional do Norte, ON2.



Conforme podemos constatar no gráfico anterior a FMD apresentou resultados negativos nos anos de 2009 e 2010, com reflexos mais significativos no ano de 2009, que correspondeu ao início do funcionamento em pleno da sede do Museu, inaugurada a 20 de dezembro de 2008. Estes resultados negativos traduziram os efeitos imediatos do grande investimento realizado durante os exercícios anteriores com o objetivo de instalação da sede do Museu no edifício da antiga Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e obrigaram à introdução de medidas no sentido do ajustamento e equilíbrio estrutural da instituição.

De seguida apresentamos um conjunto de indicadores de gestão da estrutura operacional e financeira da FMD entre os anos de 2009 a 2012.

Indicadores operacionais e financeiros de gestão nos anos de 2009 a 2012

	2009		2010		2011		2012	
R1 (Custos de estrutura/ Dotações de Funcionamento)	<u>1.044.110</u> 691.782	151%	<u>1.031.019</u> 802.401	128%	<u>858.555</u> 763.962	112%	<u>751.883</u> 748.996	101%
R2 (Custos de Estrutura + Compras/ Dotações de funcionamento + Receitas Geradas)	<u>1.108.581</u> 900.804	123%	<u>1.125.658</u> 1.037.499	108%	<u>924.299</u> 958.953	96%	<u>802.083</u> 941.830	85%
R3 (Custos com pessoal/ Custos de estrutura)	<u>655.524</u> 1.044.110	63%	<u>640.854</u> 1.031.019	62%	<u>610.334</u> 858.555	71%	<u>552.732</u> 751.883	74%
R4 (Custos com Atividades e Investimento / Subsídios + Donativos)	<u>842.905</u> 747.850	113%	<u>451329</u> 363152	124%	422.718 401.475	105%	<u>349.519</u> 552.312	63%
R5 (Dotações anuais de funcionamento realizadas/ Dotações anuais de funcionamento totais)	<u>552.782</u> 691.782	80%	<u>705.527</u> 802.401	88%	729.362 763.962	95%	727.391 748.996	97%

Da análise dos indicadores verifica-se uma evolução positiva no comportamento da estrutura operacional do museu, nomeadamente:

- A diminuição do valor absoluto e percentual dos custos de estrutura do museu face às dotações de funcionamento (R1), com incidência mais significativa no ano de 2012, onde apresenta uma taxa de 101%, atingindo-se praticamente a meta estabelecida pelo CA para o ano de 2013.
- A existência pela primeira vez em 2011 e reforçada em 2012 de autonomia operacional das receitas próprias e dotações de funcionamento (R2), face aos custos de estrutura da instituição e compras de mercadorias.
- A redução nominal dos encargos com pessoal (R3). Em 2011 os encargos com pessoal diminuíram cerca de 5% face a 2010 e em 2012 diminuíram 9,4% face a 2011, apesar de aumentar a sua representatividade no universo dos custos de estrutura do museu, correspondendo a 74%.
- O aumento das receitas proveniente dos donativos (R4), procurando assim, aumentar a capacidade de programação de atividades, recorrendo a novas estratégias de parceria com patrocinadores e mecenas, privilegiando modelos de acordos plurianuais;
- O melhor cumprimento por parte dos fundadores das dotações anuais de funcionamento (R5) referentes a 2012. Apesar de ocorrer esta melhoria significativa (97% das dotações recebidas) os incumprimentos verificados nos anos anteriores, fundamentalmente pelas

autarquias, tem ainda provocado constrangimentos de tesouraria gerando uma perda significativa das disponibilidades de liquidez imediata.

Conforme podemos constatar na tabela seguinte as disponibilidades de tesouraria diminuíram significativamente nos anos de 2010 e 2011, tendo-se registado uma melhoria no ano de 2012 dos fluxos de caixa disponíveis.

Demonstração dos fluxos de caixa da FMD entre 2009 e 2012 ^(Euros)

	2009	2010	2011	2012
Caixa e seus equivalentes no fim do período	324.197	105.973	4.863	83.539
Variação média face a 2008		-67%	-98%	-74%

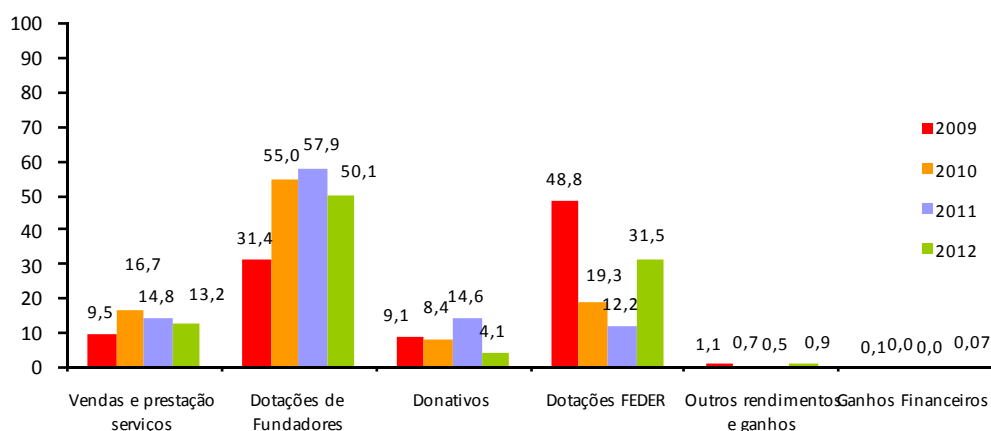
No que respeita à variação do endividamento da FMD regista-se uma diminuição muito expressiva face ao registado no ano de 2009. Assim, conforme podemos constatar na tabela seguinte, entre os anos de 2009 e 2012, o endividamento diminuiu 77%, sendo que no que respeita ao endividamento de curto/médio prazo a diminuição foi de 98%, significando praticamente a amortização global do endividamento contraído. O endividamento a longo prazo mantém-se associado à aquisição das instalações para futura área de reservas do Museu.

Variação do endividamento bancário da FMD entre 2009 e 2012 ^(Euros)

	2009	2010	2011	2012
Endividamento da Fundação				
Curto/ médio prazo	600.000	350.000	300.650	11.634
Longo prazo	227.318	212.122	196.966	181.193
Total de crédito	827.318	562.122	497.616	192.827
Variação endividamento C/M Prazo		-42%	-49%	-98%
Variação média total		-32%	-40%	-77%

c) Análise dos rendimentos nos anos de 2009 a 2012

Estrutura de rendimentos nos anos de 2009 a 2012 (%)



A composição das rubricas de rendimentos no ano de 2012 traduz uma ligeira diminuição na representatividade das vendas e prestações de serviços na execução geral do orçamento, atingindo 13,2% das receitas gerais. Este comportamento resulta da condição de contexto macroeconómico desfavorável, bem como da instabilidade resultante da RCM relativa à decisão de extinção da FMD. De qualquer modo a maioria das receitas ainda é proveniente das dotações dos fundadores que representam 50,1%, apesar do aumento muito significativo da receita proveniente das dotações FEDER, fruto da majoração das taxas de cofinanciamento dos projetos em execução no ON.2.

Apresentamos de seguida alguns indicadores de desempenho das **áreas comerciais da loja e receção do museu**, através da análise comparativa dos anos de 2009 a 2012.

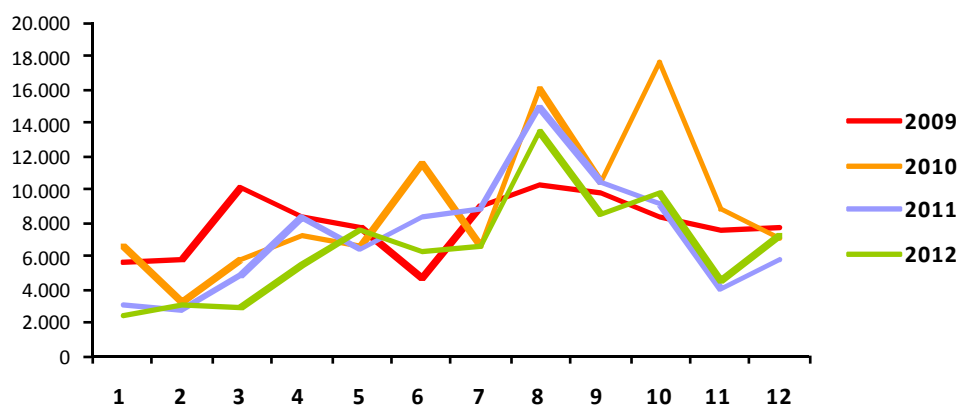
- **Desempenho comercial da loja do Museu**

Vendas de produtos na loja do Museu nos anos de 2009 a 2012 (Euros)

Mês	Ano				Variação de 2012 face a		
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011
1	5.600	6.596	3.006	2.456	-56%	-63%	-18%
2	5.804	3.257	2.828	3.157	-46%	-3%	12%
3	10.131	5.838	4.769	2.961	-71%	-49%	-38%
4	8.344	7.208	8.317	5.428	-35%	-25%	-35%
5	7.700	6.646	6.517	7.633	-1%	15%	17%
6	4.720	11.575	8.421	6.299	33%	-46%	-25%
7	8.937	6.576	8.876	6.547	-27%	0%	-26%
8	10.297	16.011	14.914	13.582	32%	-15%	-9%
9	9.871	10.489	10.469	8.598	-13%	-18%	-18%
10	8.397	17.752	9.229	9.850	17%	-45%	7%
11	7.534	8.891	4.096	4.584	-39%	-48%	12%
12	7.750	7.096	5.782	7.231	-7%	2%	25%
TOTAL	95.085	107.935	87.224	78.326	-18%	-27%	-10%

Em 2012 registou-se uma diminuição nas vendas totais de 10% face ao alcançado no ano de 2011. Esta quebra reflete, como era de esperar, a menor apetência dos públicos para o consumo deste tipo de bens. Conforme podemos constatar no gráfico seguinte, apesar da diminuição ocorrida no ano de 2012, os últimos três meses do ano apresentaram uma tendência de subida face ao período homólogo de 2011.

Análise das vendas mensais, nos anos de 2009 a 2012 (Euros)



De seguida verificamos a representatividade das vendas de mercadorias entregues à consignação face aos produtos marca MD.

Relação de vendas entre mercadorias entregues à consignação e produtos marca MD nos anos de 2009 a 2011

Tipologia	2009		2010		2011		2012	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Mercadorias Consignadas	65.990	69%	70.770	66%	64.001	73%	53.065	68%
Produtos / Marca MD	29.095	31%	37.165	34%	23.224	27%	25.261	32%
TOTAL	95.085	100%	107.935	100%	87.225	100%	78.326	100%

Conforme constatamos no quadro anterior as vendas de produtos marca MD no ano de 2012 perderam representatividade face ao ano de 2010, apesar de registarem um aumento face ao ano de 2011. Esta perda de expressão traduz o menor investimento efetuado no lançamento de novos produtos de marca própria, tendo em consideração as contingências orçamentais implementadas para alcançar o equilíbrio orçamental.

- Desempenho comercial da receção do Museu

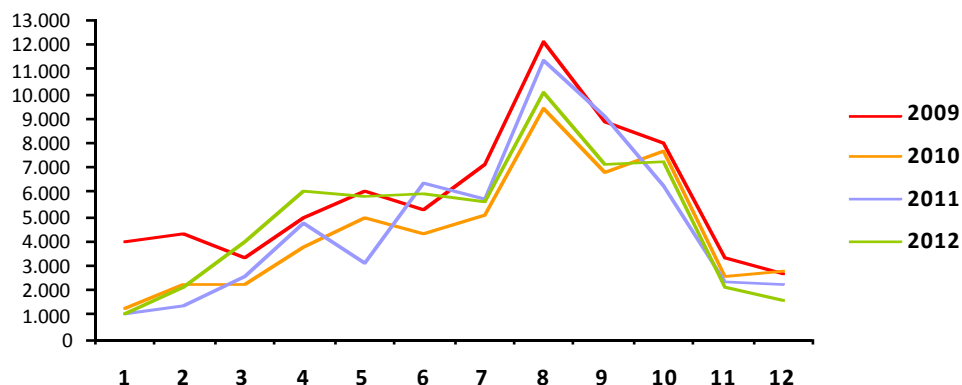
Vendas de bilhetes no museu nos anos de 2009 a 2012 ^(Euros)

Mês	Bilheteira - Valor				Variação de 2012 face a		
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011
1	3.977	1.301	1.024	1.071	-73%	-18%	5%
2	4.339	2.249	1.367	2.098	-52%	-7%	53%
3	3.358	2.254	2.530	3.983	19%	77%	57%
4	4.979	3.738	4.759	6.010	21%	61%	26%
5	6.009	4.997	3.112	5.853	-3%	17%	88%
6	5.288	4.295	6.386	5.976	13%	39%	-6%
7	7.162	5.076	5.695	5.613	-22%	11%	-1%
8	12.102	9.370	11.382	10.033	-17%	7%	-12%
9	8.902	6.752	9.070	7.165	-20%	6%	-21%
10	7.949	7.719	6.311	7.278	-8%	-6%	15%
11	3.331	2.543	2.336	2.133	-36%	-16%	-9%
12	2.670	2.759	2.232	1.587	-41%	-42%	-29%
TOTAL	70.066	53.053	56.204	58.800	-16%	11%	5%

Em 2012 verificou-se um aumento de 5% na receita de bilheteira face a 2011, evidenciado essencialmente pelo aumento da tabela de preços de ingresso no museu, uma vez que o n.º de visitantes registou um comportamento inverso (conforme podemos constatar na tabela seguinte). O aumento da receita de bilheteira foi mais expressivo nos primeiros 5 meses do ano, evidenciado no aumento das parcerias estabelecidas com os operadores turísticos que permitiram o incremento das receitas nesta rubrica. Por outro lado, os últimos dois meses do ano de 2012 apresentaram uma diminuição da receita gerada face à quebra do n.º de entradas no museu.

No gráfico seguinte verifica-se em pomenor a variação comparativa do comportamento da bilheteira nos anos de 2009 a 2012.

Análise da evolução da bilheteira por mês nos anos de 2009 a 2012 (valores em euros)



No quadro seguinte apresentamos alguns indicadores do número de visitantes do museu através da análise comparativa dos anos de 2009 a 2012.

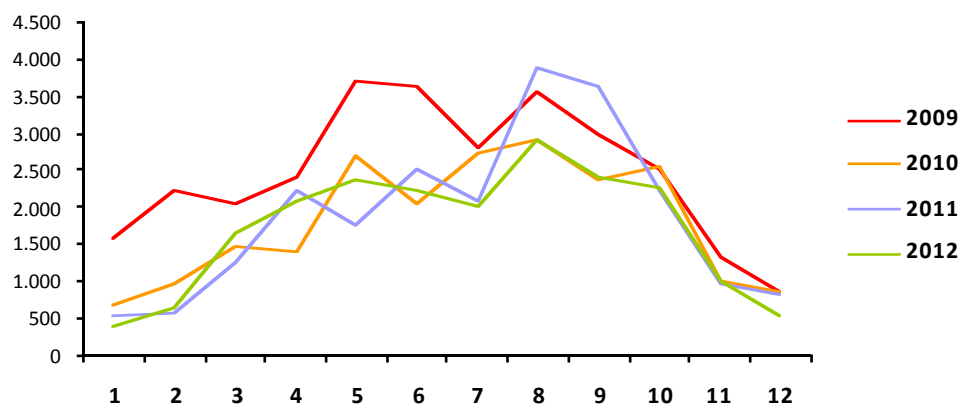
- **Indicadores de desempenho do nº de visitantes do museu**

N.º de visitantes do museu nos anos de 2009 a 2012 (Variação/ Mês)

Mês	Bilheteira -N.º				Variação de 2012		
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011
1	1.594	672	542	392	-75%	-42%	-28%
2	2.239	962	561	654	-71%	-32%	17%
3	2.057	1.486	1.248	1660	-19%	12%	33%
4	2.415	1.391	2.212	2090	-13%	50%	-6%
5	3.710	2.679	1.745	2370	-36%	-12%	36%
6	3.647	2.056	2.505	2220	-39%	8%	-11%
7	2.813	2.719	2.076	2012	-28%	-26%	-3%
8	3.559	2.908	3.885	2906	-18%	0%	-25%
9	2.998	2.355	3.617	2399	-20%	2%	-34%
10	2.508	2.538	2.214	2272	-9%	-10%	3%
11	1.318	985	980	1008	-24%	2%	3%
12	846	849	805	543	-36%	-36%	-33%
TOTAL	29.704	21.600	22.390	20.526	-31%	-5%	-8%

No ano de 2012 registou-se uma diminuição de 8% do n.º de visitantes das áreas expositivas do museu, face ao ano de 2011. Esta diminuição foi mais expressiva nos meses de agosto, setembro e dezembro, que conforme referido anteriormente é resultado da deterioração das condições macroeconómicas que inevitavelmente afetaram o consumo de bens culturais, assim como da instabilidade provocada pela RCM de 25 de setembro relativa ao projeto de extinção da FMD.

Análise da evolução por mês do n.º de visitantes entre os anos de 2009 a 2012



De seguida apresentamos um quadro do número de visitantes do museu, através da análise comparativa da tipologia do bilhete utilizado.

N.º de visitantes do Museu nos anos de 2009 a 2012 (por natureza de bilhete)

Tipologia	N.º				Variação de 2012 face a		
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011
Bilhete Geral	10.889	6.483	4.645	3374	-69%	-48%	-27%
Bilhete Família	18	2	0	0	-100%	-100%	
Bilhete estudante	1.606	735	1.238	1124	-30%	53%	-9%
Bilhete sénior	2.652	1.664	1.968	1908	-28%	15%	-3%
Bilhete Grupo organizado pt	2.315	1.051	1.385	665	-71%	-37%	-52%
Bilhete C/ visita guiada Pt	395	226	187	151	-62%	-33%	-19%
Bilhete Criança	1.640	1.239	1.174	1087	-34%	-12%	-7%
Bilhete visitas escolares	6.633	4.006	2.973	2955	-55%	-26%	-1%
Bilhete Vis. Estrangeiro	1.948	1.924	1.881	1883	-3%	-2%	0%
Bilhete Sénior Estrangeiro	215	222	368	316	47%	42%	-14%
Bilhete grupo Organizado Estrangeiro	305	2.444	2.344	2957	870%	21%	26%
Bilhete C/ visita Guiada Estrangeiro	35	18	39	38	9%	111%	-3%
Bilhete Fundador	107	171	106	435	307%	154%	310%
Bilhete Amigo Museu do Douro	40	15	15	7	-83%	-53%	-53%
Bilhete Residentes do Douro				112			
Bilhete Guia Interpretetes	22	64	29	54	145%	-16%	86%
Bilhete Imprensa	73	43	66	102	40%	137%	55%
Bilhete Cartão Jovem	36	58	114	68	89%	17%	-40%
Bilhete Cartão Alberguista	9	21	39	22	144%	5%	-44%
Bilhete Cartão Circulo de Leitores				37			
Bilhete inserido em protocolo de parceria	766	1.214	3.819	3211	319%	164%	-16%
TOTAL	29.704	21.600	22.390	20.506	-31%	-5%	-8%

Conforme podemos constatar no quadro anterior apesar de se ter verificado uma diminuição de 8% nas entradas do museu face ao ano de 2011, regista-se com muito agrado o aumento em 26% do n.º de visitantes estrangeiros vindos através de grupos organizados, seguindo assim a tendência registada nos anos anteriores. Este aumento traduz a aposta na celebração de acordos

de parceria com diversos agentes do setor turístico e cultural, que permitam inserir em programas culturais a visita aos espaços do museu. Por outro lado, é evidente a diminuição do n.º de visitantes do museu comparativamente com o ano de 2009, que é justificado essencialmente pela diminuição muito significativa do n.º de entradas provenientes das visitas escolares (-55% face a 2009), assim como, do n.º de entradas designadas por bilhete geral (-69% face a 2009).

No quadro seguinte constatamos o aumento significativo do n.º de visitantes estrangeiros em 2012 face aos anos anteriores. Assinalámos, também, que no ano de 2012 os visitantes estrangeiros correspondiam a 25% do total das visitas às exposições do museu.

País de origem dos visitantes estrangeiros, nos 2009 a 2012

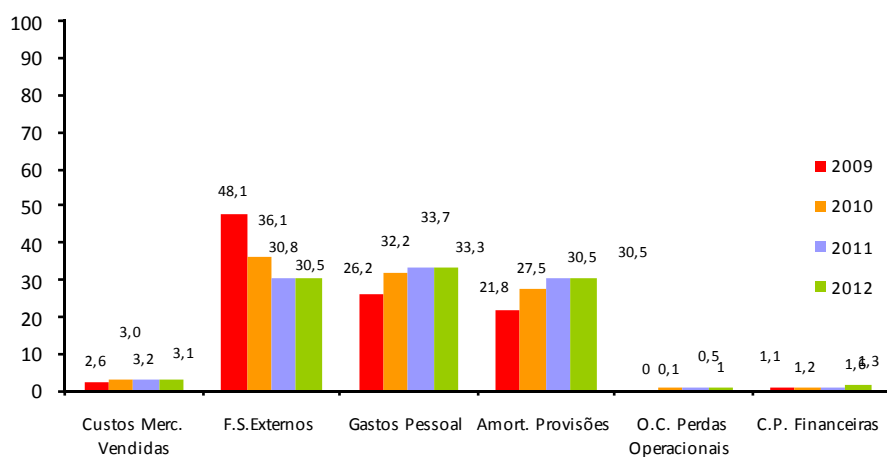
País	Ano				Variação de 2012 face a		
	2009	2010	2011	2012	2009	2012	2011
Espanha	466	383	326	297	-36%	-22%	-9%
Inglaterra	1026	838	964	757	-26%	-10%	-21%
França	551	382	552	552	0%	45%	0%
Itália	60	27	26	18	-70%	-33%	-31%
Brasil	162	207	278	303	87%	46%	9%
EUA		2.177	2.095	2688		23%	28%
Outros	238	594	391	579	143%	-3%	48%
TOTAL	2.503	4.608	4.632	5.194	108%	13%	12%

De seguida analisamos a estrutura de gastos da FMD através da análise comparativa dos anos de 2009 a 2012.

d) Análise dos gastos entre os anos de 2009 a 2012

No que respeita à estrutura de gastos comparativamente com os anos de 2009 a 2011 apresentam a seguinte composição por classificação económica.

Estrutura de gastos entre 2009 e 2012 (%)



A rubrica de fornecimentos e serviços externos (FSE) no ano de 2012 correspondeu a 30,5% dos gastos totais. Nesta rubrica agregam-se os custos de funcionamento, tais como eletricidade, combustíveis, comunicações, rendas e alugueres, bem como os relacionados com a atividade desenvolvida pelo museu, que correspondem essencialmente aos gastos com honorários de prestadores de serviços, despesas de representação, deslocações e estadias, vigilância e segurança, publicidade e trabalhos especializados.

Nesta composição os trabalhos especializados relacionados com a conceção gráfica, produção de materiais expositivos e montagem de exposições representaram no ano de 2012 cerca de 50% dos gastos da rubrica de FSE, conforme se pode verificar no quadro seguinte.

Representatividade da rubrica de FSE, nos anos de 2009 a 2012

FSE	2009		2010		2011		2012		Variação de 2012 face a		
	valor	%	valor	%	valor	%	valor	%	2009	2010	2011
Trabalhos especializados	779.651	64,9%	351.492	48,9%	307.821	55,2%	251.322	49,7%	-67,8%	-28,5%	-18,3%
Publicidade e propaganda	12.584	1,0%	7.937	1,1%	12.052	2,2%	14.495	2,9%	15,2%	82,6%	20,2%
Vigilância e segurança	81.043	6,7%	80.351	11,2%	32.073	5,7%	17.194	3,4%	-78,8%	-78,6%	-46,3%
Honorários	52.733	4,4%	38.164	5,3%	46.557	8,3%	40.976	8,1%	-22,3%	7,3%	-11,9%
Conservação e reparação	13.512	1,1%	18.838	2,6%	11.139	2,0%	16.191	3,2%	19,8%	-14,0%	45,3%
Outros gastos	23.999	2,0%	37.800	5,3%	24.004	4,3%	15.653	3,1%	-34,8%	-58,5%	-34,7%
Ferramentas e utensílios	22.833	1,9%	9.242	1,3%	10.570	1,9%	15.313	3,0%	-32,9%	65,6%	44,8%
Livros e documentação técnica	129	0,0%	157	0,0%	370	0,1%	505	0,1%	293,3%	222,9%	36,7%
Material de escritório	14.452	1,2%	2.506	0,3%	1.060	0,2%	713	0,1%	-95,1%	-71,5%	-32,7%
Artigos para oferta	10.905	0,9%	15.500	2,2%	0	0,0%	0	0,0%	-100,0%	-100,0%	
Eletricidade	41.513	3,5%	49.542	6,9%	40.924	7,3%	40.842	8,1%	-1,6%	-17,5%	-0,2%
Combustíveis - (gasóleo e gás)	11.621	1,0%	10.927	1,5%	8.729	1,6%	4.346	0,9%	-62,6%	-60,2%	-50,2%
Água	1.871	0,2%	1.056	0,1%	1.160	0,2%	800	0,2%	-57,2%	-24,2%	-31,0%
Deslocações e estadias	9.090	0,8%	8.190	1,1%	6.670	1,2%	4.746	0,9%	-47,8%	-42,0%	-28,8%
Transportes de pessoal	470	0,0%	1.541	0,2%	0	0,0%	0	0,0%	-100,0%	-100,0%	
Transportes de mercadorias	8.412	0,7%	5.501	0,8%	75	0,0%	0	0,0%	-100,0%	-100,0%	-100,0%
Rendas e alugueres	18.466	1,5%	31.088	4,3%	16.925	3,0%	15.396	3,0%	-16,6%	-50,4%	-9,0%
Comunicações	26.763	2,2%	21.325	3,0%	13.393	2,4%	11.347	2,2%	-57,6%	-46,7%	-15,2%
Seguros	10.793	0,9%	12.859	1,8%	12.579	2,3%	14.285	2,8%	32,4%	11,0%	13,5%
Contencioso e notariado	536	0,0%	1.114	0,2%	125	0,0%	0	0,0%	-100,0%	-100,0%	-100,0%
Despesas de representação	56.730	4,7%	10.667	1,5%	9.650	1,7%	39.710	7,9%	-30,0%	272,2%	311,5%
Limpeza, higiene e conforto	3.931	0,3%	2.442	0,3%	2.268	0,4%	1.482	0,3%	-62,3%	-39,3%	-34,6%
Total	1.202.036	100,0%	718.237	100,00%	558.144	100,0%	505.317	100,0%	-58,0%	-29,6%	-9,4%

Comparativamente com o registado no ano de 2012 os gastos de FSE diminuíram significativamente face aos anos de 2011, 2010 e 2009, com uma variação negativa de 9,4%, 29,6% e 58,0%, respetivamente. Esta diminuição de gastos correspondeu essencialmente ao esforço incutido na estrutura do museu para atingir no curto prazo a autonomia operacional.

Relativamente à natureza do gasto apresenta-se de seguida um mapa comparativo dos últimos quatro anos em valor nominal e percentagem.

Natureza dos gastos nos anos de 2009 a 2012

Natureza do Gasto	2009		2010		2011		2012	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Custos de estrutura	1.044.110	42%	1.031.019	52%	858.555	47%	751.883	45%
Custos de atividade	939.587	38%	437.558	22%	398.916	22%	401.019	24%
Amortizações + provisões	513.588	21%	522.523	26%	554.460	31%	505.833	30%
Total	2.497.285	100%	1.991.100	100%	1.811.931	100%	1.658.735	100%
<u>Varição de 2012 face a</u>	-838.550	-33,6%	-332.365	-16,7%	-153.196	-8,45%		

Conforme podemos verificar no quadro anterior no ano de 2012 os gastos totais diminuíram cerca de 9% face ao ano de 2011, 16,7% comparativamente com o ano de 2010 e 33,6% face ao ano de 2009. Importa acrescentar que no ano de 2012 os gastos de estrutura correspondiam a 45% da execução orçamental global.

4. Contas do exercício 2012

ABREVIATURAS

CIMI – Código do Imposto Municipal sobre Imóveis

FSE – Fornecimentos e Serviços Externos

FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial

NCRF – Normas Contabilísticas de Relato Financeiro

PP – Pontos Percentuais

PCGA – Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites

SNC – Sistema de Normalização Contabilística

DF's - Demonstrações Financeiras

I. Balanço em 31 de Dezembro de 2012

Análise comparativa do balanço nos anos de 2011 e 2012

ACTIVO	Notas	2012	2011
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	4.319.377,71	4.795.680,25
Propriedades de Investimento	8	109.179,93	109.179,93
Ativos Intangíveis	5	27,53	81,46
Participações financeiras (outros métodos)	16	500,00	500,00
	Subtotal	4.429.085,17	4.905.441,64
Ativo corrente			
Inventários	10	70.661,83	81.484,86
Clientes		419.668,90	439.900,07
Adiantamentos a fornecedores		216,22	61,42
Estado e outros entes públicos	15	398,08	3.409,69
Outras contas a receber		89.159,68	333.221,23
Diferimentos		11.137,37	10.023,95
Ativos financeiros detidos para negociação		30,51	29,81
Caixa e depósitos bancários		83.508,23	4.833,57
	Subtotal	674.780,82	872.964,60
	Total do activo	5.103.865,99	5.778.406,24
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado		1.034.534,20	1.029.327,70
Resultados transitados		-688.380,61	-711.743,92
Outras variações de capital próprio		3.850.110,90	4.325.323,97
	Subtotal	4.196.264,49	4.642.907,75
	Resultado líquido do exercício	312.141,40	23.363,31
	Total do capital próprio	4.508.405,89	4.666.271,06
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	7	181.193,26	196.965,94
	Subtotal	181.193,26	196.965,94
Passivo corrente			
Fornecedores		163.000,81	428.278,86
Adiantamentos de subvenções projetos		93.200,43	0,00
Estado e outros entes públicos	15	26.772,80	24.797,95
Financiamentos obtidos	7	11.634,41	300.650,06
Outras contas a pagar		119.658,39	161.442,43
	Subtotal	414.266,84	915.169,24
	Total do Passivo	595.460,10	1.112.135,18
	Total do capital próprio e do passivo	5.103.865,99	5.778.406,24

II. Demonstração de resultados líquidos a 31 de dezembro de 2012

Análise comparativa da Demonstração de resultados líquidos nos anos de 2011 e 2012

conta		Notas	2012	2011
Pos	Neg			
71/72		Vendas e serviços prestados	197.841,52	194.992,22
75		Subsídios à exploração	1.281.537,89	1.113.720,69
785+792	685	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e	0,00	0,00
73		Varição de Inventários na produção	0,00	0,00
74		Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00
	61	Custo das mercadorias vendidas e das	-51.500,75	-57.178,98
	62	Fornecimentos e serviços externos	-505.316,89	-558.143,86
	63	Gastos com pessoal	-552.732,68	-610.334,87
7622	652	Imparidades de inventários	0,00	0,00
7621	651	Imparidade de dívidas a receber	-14.574,36	0,00
763	67	Provisões (aumentos/reduções)	-25.000,00	-23.802,82
7623;7627/8	653;657/8	Imparidade de Investimentos não depreciáveis /	0,00	0,00
77	66	Aumentos / Reduções de justo valor	0,00	0,00
78...+791		Outros rendimentos e ganhos	14.764,85	6.023,45
	69-685+69...	Outros gastos e perdas	-2.479,46	-9.045,82
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos			342.540,12	56.230,01
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de	-480.833,24	-530.658,40
7883		Imputação Subsídios Investimento	475.213,07	520.560,60
7624/6	654/6	Imparidade de ativos depreciáveis / amortizáveis	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)			336.919,95	46.132,21
7915		Juros e rendimentos similares obtidos	1.121,47	2,28
	6911/21/81	Juros e gastos similares suportados	-25.900,02	-22.771,18
Resultado antes de impostos			312.141,40	23.363,31
	812	Impostos sobre o rendimento do período	0,00	0,00
Resultado líquido do período			312.141,40	23.363,31

III. Demonstração dos fluxos de caixa a 31 de dezembro de 2012

Análise comparativa da demonstração dos fluxos de caixa nos anos de 2011 e 2012

RUBRICAS	NOTAS	2012	2011
Fluxos de caixa de atividades operacionais - Método direto			
Recebimentos de Clientes		1.806.201,56	1.503.534,17
Pagamentos a Fornecedores		-845.806,19	-829.845,66
Pagamentos ao Pessoal		-553.463,28	-687.717,25
Caixa geradas pelas		406.932,09	-14.028,74
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à atividade		0,00	0,00
Fluxos das atividades operacionais (1)		406.932,09	-14.028,74
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-5.179,77	-16.285,94
Ativos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Ativos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,85
Outros Ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		94,46	2,28
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos das atividades de investimento (2)		-5.085,31	-16.282,81
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos		135.240,08	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		5.206,50	11.561,96
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-439.788,62	-63.253,19
Juros e gastos similares		-23.829,38	-19.107,64
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de atividades de financiamento (3)		-323.171,42	-70.798,87
Varição de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		78.675,36	-101.110,42
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		4.863,38	105.973,80
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3	83.538,74	4.863,38

IV.Demonstração de alterações nos fundos patrimoniais

Demonstração dos fundos patrimoniais em 2012

	Capital Realizado	Outras Reservas	Resultados Transitados	Subsídios ao Investimento	Doações	Outras variações	Resultado Liq.	Total do Capital
Posição no início do período de 2012	1.029.327,70		-688.380,61	4.216.394,04	108.929,93			4.666.271,06
Alterações do período								0,00
<i>Aplicação dos resultados</i>								0,00
<i>Subsídios ativos não correntes</i>								0,00
<i>Depreciações/amortizações do período</i>				-475.213,07				-475.213,07
<i>Outras alterações no capital próprio</i>								0,00
<i>Resultado líquido do período</i>							312.141,40	312.141,40
Operações com detentores de capital								0,00
<i>Realizações no período</i>								0,00
<i>Outras operações</i>	5.206,50							5.206,50
Posição no fim do período de 2012	1.034.534,20	0,00	-688.380,61	3.741.180,97	108.929,93	0,00	312.141,40	4.508.405,89

5. ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 2012

(Montantes expressos em Euros)

IDENTIFICAÇÃO DA FUNDAÇÃO

A Fundação Museu do Douro com o NIF. 507 693 671 é uma instituição de direito privado e utilidade pública, constituída pelo Decreto-lei n.º70/2006 de 23 de março, tendo a sua sede na Rua Marquês de Pombal, cidade de Peso da Régua, CAE n.º91020 - Atividade dos Museus, registada na Conservatória do Registo Comercial de Peso da Régua, sob a Matricula n.º 4 e com o capital fundacional realizado em 2011 de 1.029.327,70 euros.

5.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

5.1.1. Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do SNC e respetivas NCRF. As bases de apresentação seguiram os pressupostos da continuidade, da periodicidade económica ou do acréscimo, da consistência, da materialidade e da informação comparativa como elementos fundamentais na apresentação das demonstrações financeiras.

5.2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

5.2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das DFs

a) Ativos Intangíveis:

Os ativos intangíveis foram mensurados ao custo de aquisição deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos intangíveis são constituídos por licenças, domínio web, marca TM - Museu do Douro registada no INPI, as quais são amortizadas pelo método das quotas constantes durante o período de vigência das mesmas e por softwares o qual é amortizado pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

b) Ativos fixos tangíveis:

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo de aquisição, não se encontrando revalorizados pelo justo valor, dado que corresponderia a encargos operacionais para a FMD a adoção deste método.

Assim, esta conta regista os seguintes ativos fixos tangíveis:

- Edifício sede do Museu do Douro – direito de uso pelo período de 30 anos prorrogáveis por iguais períodos (alínea c) artigo 4.º Capítulo II dos Estatutos da Fundação);
- Edifício da exposição permanente – Armazém 43 – direito de uso conforme protocolo celebrado com o IVDP;
- Edifício das reservas – adquirida em 2008;
- Equipamento básico para a atividade cultural e comercial;
- Equipamento de transporte;
- Equipamento administrativo;
- Outros ativos fixos tangíveis;
- Espólio e obras de arte adquiridas para acervo do museu.

As depreciações destes ativos são imputadas segundo o método das quotas constantes na seguinte base:

- Edifício sede do Museu do Douro – numa base sistemática de vida útil de 20 anos de vida útil para a intervenção realizada no edifício;
- Edifício da exposição permanente – Armazém 43 - numa base sistemática de 20 anos de vida útil para a intervenção realizada no edifício;
- Edifício das reservas – antiga panificadora da Régua - numa base sistemática de 50 anos de vida útil para o edifício, enquanto o terreno não é depreciável;
- Equipamento básico para a atividade cultural e comercial - numa base sistemática de 3 a 10 anos de vida útil para os equipamentos;
- Equipamento de transporte - numa base sistemática de 4 anos de vida útil para o veículo;
- Equipamento administrativo - numa base sistemática de 3 a 8 anos de vida útil para os equipamentos;
- Outros ativos fixos tangíveis - numa base sistemática de 2 a 4 anos de vida útil para os equipamentos;
- Espólio e obras de arte adquiridas – não sofrem depreciações.

c) Propriedades de investimento:

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios legados ao Museu, localizados na Freguesia de Vilarinho dos Freires, lugar da Persegueda, Concelho de Peso da

Régua, registados pelo valor patrimonial tributário avaliado no âmbito do CIMI. O prédio rústico é constituído por uma vinha que se encontra arrendada.

d) Inventários

Os inventários são constituídos por mercadorias para comercialização na loja e outro pontos e venda, bem como embalagens de consumo e foram mensurados pelo método do custo, sendo usado o sistema de custeio do custo médio ponderado.

e) Clientes e outros devedores

As dívidas de “Clientes” e “outros devedores” são registadas pelo seu valor nominal deduzido das perdas de imparidade acumuladas de forma que reflitam o seu valor realizável líquido.

f) Saldos e transações em moeda estrangeira

Os ativos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes à data do balanço.

g) Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de “caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários à ordem.

h) Especialização do exercício

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo que são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registados nas rubricas “outras contas a receber” e “outras contas a pagar”.

i) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a FMD tem uma obrigação presente, cuja decisão judicial ou extrajudicial resultante de um evento passado, seja provável que, para a sua resolução ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

j) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor total, deduzido das amortizações periódicas do capital.

k) Contas a pagar

As contas a pagar que não vencem juros são registadas pelo valor nominal.

l) Imparidade

A evidência da existência de imparidade nas contas a receber surge quando se verifica que determinado devedor não reconhece a dívida e se toma provável o seu incumprimento.

5.2.2. Juízos de valor, julgamentos e estimativas

O balanço do exercício apresenta uma estimativa na rubrica “outras contas a receber” respeitante às verbas a receber provenientes dos projetos aprovados no programa ON2, cuja despesa já se encontra realizada. Esta estimativa é calculada pela aplicação da taxa de comparticipação aprovada em cada programa.

5.3. Fluxos de caixa

5.3.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Rubrica	2011	2012
Numerário	1.958,75	555,57
Cheques em caixa		6.833,50
Depósitos à ordem – imediatamente mobilizáveis	2.874,82	76.119,16
Depósitos a prazo	0	0
Aplicações de Tesouraria de curto prazo	0,00	0,00
Outros Instrumentos Financeiros	<u>29,81</u>	<u>30,51</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4.863,38	83.538,74

5.4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

5.4.1. Aplicação inicial de NCRF

Foi efetuada a aplicação das disposições previstas nas NCRF com início no exercício de 2010.

5.4.2. Alterações voluntárias em políticas contabilísticas

Não ocorreram alterações nas políticas contabilísticas que a instituição tem seguido.

5.4.3. Alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente

Não ocorrem alterações nas estimativas contabilísticas no período corrente.

5.4.4. Erros materiais de períodos anteriores

Não se registaram erros materialmente relevantes de períodos anteriores na contabilidade do exercício de 2012.

5.5. Ativos intangíveis

5.5.1. Divulgações gerais

Apresenta-se no quadro seguinte um resumo da valorização das várias classes de ativos intangíveis.

5.5.2. Valorização das várias classes

Classe de activos \ Valores apurados	Proj.	Programas	Propriedade	Outros	Total
Início do período	Valor bruto escriturado		5.958,28 €	109,80 €	6.068,08 €
	Amortização acumulada + perdas por imp.		5.950,02 €	36,60 €	5.986,62 €
					0,00 €
Período	Aquisições				0,00 €
	Alienações		0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Ativos classificados como detidos p/ venda		0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Amortização do período		8,26 €	45,67 €	53,93 €
	Perdas por imparidade		0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Outras alterações			0,00 €	0,00 €
					0,00 €
Fim do período	Valor bruto escriturado		5.958,28 €	109,80 €	6.068,08 €
	Amortização acumulada (incl. Perdas IA)	0,00€	5.958,28 €	82,27 €	0,00 €

5.6. Ativos fixos tangíveis

5.6.1. Divulgações gerais

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, definidas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de janeiro para bens adquiridos entre 1 de janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de setembro para bens adquiridos após 1 de janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens. O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respetivo bem entrou em funcionamento.

Apresenta-se no quadro seguinte um resumo da valorização das várias classes de ativos fixos tangíveis.

5.6.2. Valorização das várias classes

Classe de ativos apurados	Valores	Ter. e recursos	Edif. e outras construções	Eq. Básico	Eq.			Out. At. Fixos	Obras arte	Total
					Transport	Administr				
Início do período	Valor bruto		4.046.087,21	2.254.064,47	16.381,00	45.922,61	34.938,14	17.250,00	6.414.643,43	
	Amortização		579.616,90	951.896,96	16.336,00	43.163,15	27.950,17	0,00	1.618.963,18	
Período	Aquisições			4.381,87		94,90			4.476,77	
	Alienações								0,00	
	Ativos classificados								0,00	
	Amortização do		192.517,79	281.160,91	30,00	1.164,54	5.906,07		480.779,31	
	Perdas por								0,00	
	Outras alterações								0,00	
Fim do período	Valor bruto		4.046.087,21	2.258.446,34	16.381,00	46.017,51	34.938,14	17.250,00	6.419.120,20	
	Amortização		772.134,69	1.233.057,87	16.366,00	44.327,69	33.856,24	0,00	2.099.742,49	

5.6.3. Ativos fixos tangíveis com titularidade restringida e dados como garantia

O quadro seguinte evidencia os ativos tangíveis da FMD cuja titularidade está restringida e que foram dados como garantia de passivos.

Activo fixo tangível cuja titularidade está restringida	Quantia escriturada
Edifício Reservas do Museu do Douro	279.616,46€
Activo fixo tangível dado como garantia de passivos	Garantia
Edifício Reservas do Museu do Douro	Hipoteca sobre o prédio Urbano descrito na conservatória

5.7. Custos de empréstimos obtidos

A Fundação considera como gastos do exercício os custos financeiros suportados com os empréstimos contraídos para a aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos correntes. Assim, a 31 de dezembro a rubrica de empréstimos obtidos apresentava a seguinte composição:

- Passivos não correntes - financiamentos obtidos para aquisição de ativos fixos tangíveis – 181.193,26€;
- Passivos correntes - financiamento obtido para realização de atividade corrente cofinanciada por verbas FEDER – 11.634,41€.

5.8. Propriedades de investimento

5.8.1. Modelo de mensuração

Foi aplicado o modelo de mensuração pelo valor patrimonial tributário avaliado no âmbito do CIMI na contabilização das propriedades legadas pela Senhora Dona Irene Amélia Pina Viana Pinto na freguesia de Vilarinho dos Freires, Concelho de Peso da Régua.

Não se procedeu ao reconhecimento das mesmas pela aplicação do justo valor, uma vez que esse reconhecimento acarretava custos de avaliação que a Fundação nesse período não estaria em condições de suportar.

	Prédios	Valor	Gastos de	Valor	Avaliação +
Urbano	Artigo 70	766,37	50,00	766,37	816,37
	Artigo 71	223,07	50,00	6.640,00	6.690,00
	Artigo 72	354,81	50,00	10.300,00	10.350,00
	Artigo 75	2.453,04	50,00	91.100,00	91.150,00
	S.Total	3.797,29	200,00	108.806,37	109.006,37
Rustico	Artigo	123,56	50,00	123,56	173,56
	S. Total	123,56	50,00	123,56	173,56
Total		3.920,85	250,00	108.929,93	109.179,93

Os referidos prédios foram considerados propriedades de investimento em conformidade com o disposto na NCRF 11 – Propriedades de Investimento, dado que:

- Os prédios não se destinam para a utilização operacional do Museu;
- Não se destinam a ser alienados, uma vez que o testamento não o permite;
- Pretende-se que os prédios possam gerar receitas no seu arrendamento, como é o caso do prédio rústico no qual será arrendado o direito de exploração da vinha.

5.9. Imparidade de ativos

Não se verificaram imparidades de ativos.

5.10. Inventários

5.10.1. Políticas contabilísticas e forma de custeio usada

Os inventários foram mensurados pelo método do custo de aquisição/histórico sendo usado o sistema de custeio - custo médio ponderado. Na imputação dos custos aos inventários, foi usado o sistema de custeio total.

5.10.2. Quantia total escriturada de inventários

Classificação	Saldo Inicial	Compras	Consumo	Reg. Existências	Saldo Final
Mercadorias	79.356,03	38.827,87	49.645,75		68.538,15
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo					0,00
Produtos acabados e intermédios					0,00
Embalagens de consumo	2.128,83	1.849,85	1.855,00		2.123,68
Produtos e trabalhos em curso					0,00
Ativos biológicos					0,00
Total	81.484,86	40.677,72	51.500,75	0,00	70.661,83

5.11. Rédito

5.11.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

Os custos e os proveitos são contabilizados tendo em consideração o regime do acréscimo e especialização do exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

5.12. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

5.12.1. Divulgações por classe de provisão

Classe	Valor escriturado no início do	Aumentos e reforços	Valores usados	Valores revertidos	Valor escriturado no fim do
Impostos					0,00
Garantias a clientes					0,00
Processos judiciais em curso	45.000,00	25.000,00	-45.000,00		25.000,00
Acidentes de trabalho e doenças profissionais					0,00
Matérias ambientais					0,00
Contratos onerosos					0,00
Reestruturação					0,00
Outras provisões					0,00
Total de provisões	45.000,00	25.000,00	-45.000,00	0,00	25.000,00

A provisão criada corresponde à ação de processo ordinário interposta pela empresa Arisdouro – Gestão Hoteleira, Lda. Foi celebrado um acordo para a conclusão do processo litigioso em 17 de outubro de 2012.

5.13. Apoios do Governo e subvenções comunitárias

Em 31 de dezembro os valores recebidos pela Secretaria de Estado da Cultura e pelo Instituto Financeiro de Desenvolvimento Regional, IP relativo à execução dos programas aprovados no âmbito do programa ON2 eram os seguintes:

Entidade	Dotação /Funcionamento	Projetos	Total
Fundo de Fomento Cultural	500.000,00		500.000,00
Instituto Financeiro de Des. Regional, IP		745.767,10	745.767,10
Total	500.000,00	745.767,10	1.245.767,10

5.14. Acontecimentos após a data do balanço

Nada a registar que possa alterar materialmente a composição das demonstrações financeiras apresentadas.

5.15. Impostos

Apresenta-se um quadro síntese da composição da rubrica Estado e Outros Entes Públicos, no que respeita à proveniência dos impostos contabilizados a débito e crédito, respetivamente.

Estado e Outros Entes Públicos		2012
241101	Retenção fonte rendimentos de capitais	23,43
2414	Imposto estimado	
24211	Retenção impostos rendimento trab. dependente	8.069,70
24221	Retenção impostos rendimento trab. independente	1.167,62
242411	Retenção impostos rendimento prediais	
2437	Imposto sobre valor acrescentado	374,65
2451	Segurança social	17.535,48
2435	Caixa geral de aposentações	
2453	ADSE	
	Total	398,08 26.772,80

5.16. Instrumentos financeiros

5.16.1. Bases de mensuração e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros foram mensurados ao custo amortizado menos perdas por imparidades acumuladas.

A FMD detém 100 títulos de capital no valor de 500€ na Caixa de Crédito Agrícola Mutuo do Douro, Corgo e Alto Tâmega.

5.17. Benefícios dos empregados

A FMD beneficiou até ao dia 31 de dezembro de 2012 da isenção parcial (2/3) no pagamento de contribuições para a Segurança Social de 13 colaboradores, que se encontravam enquadrados nas medidas de incentivo à interioridade.

Luís Alberto Gonçalves Carvalho

Técnico Oficial de Contas, Nº 62386

6. Certificação Legal das Contas

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, (que evidencia um total de 5.103.865,99 euros e um total de capital próprio de 4.508.405,89 euros incluindo um resultado líquido de 312.141,40 euros), a Demonstração dos resultados por natureza do exercício findo naquela data, o Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e as Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- Uma revisão global dos procedimentos contabilísticos e sondagens aos registos contabilísticos e a outros elementos comprovativos considerados necessários;
- A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras;
- A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião sobre aquelas demonstrações financeiras.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, em 31 de Dezembro de 2012, o desempenho financeiro e

os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 03 de Julho de 2013



Jorge Rui Reis de Pinho, ROC nº 452

7. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Fundadores,

Nos termos estatuídos e do mandato que nos foi conferido, vimos apresentar a V. Exas. o nosso relatório e parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

1. RELATÓRIO

- 1.1. Acompanhámos a atividade da Fundação mediante contactos com a Administração, a Direção e Serviços, de quem recebemos a melhor colaboração e os esclarecimentos solicitados;
- 1.2. Procedemos a verificações e análises de documentos contabilísticos, registos, livros e balancetes;
- 1.3. A relevação contabilística processou-se de acordo com princípios geralmente aceites e com respeito pelas disposições legais;
- 1.4. Relativamente ao final do ano, analisámos os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração, constituídos pelo relatório e pelas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as regras e normas vigentes;
- 1.5. Verificámos a concordância das informações financeiras constantes do relatório da Administração com as demonstrações financeiras do exercício;
- 1.6. A Fundação Museu do Douro registou no exercício em apreço, pela segunda vez consecutiva, desde a sua constituição, um resultado líquido positivo, e desta vez bem significativo, não obstante a conjuntura extremamente adversa do exercício em análise.
- 1.7. Numa perspetiva de continuidade de equilíbrio económico-financeiro atingido neste exercício, convirá que a Fundação Museu do Douro continue a pugnar no sentido de assegurar a respetiva sustentabilidade numa conjuntura económica especialmente adversa;
- 1.8. Alerta-se, ainda, para a existência de dívidas de alguns Fundadores, relativas a dotações fundacionais (15.466,80€) e de funcionamento (349.951,25€) no montante global de 365.418 euros, cuja liquidação é importante para o equilíbrio financeiro e para a própria sustentabilidade da Fundação;
- 1.9. Fruto de vicissitudes de vária ordem que envolveram a Fundação Museu do Douro, designadamente no exercício de 2012, entre as quais, a indefinição quanto à natureza do seu enquadramento no normativo legal existente (pública ou privada) e quanto à

continuação da sua existência (através da RCM n.º 79-A/2012, de 25 de setembro, houve um lapso de tempo em que foi considerada extinta), levou a que a Fundação Museu do Douro apenas passasse a observar as reduções remuneratórias habitualmente consagradas nas diversas Leis do Orçamento de Estado a partir de 1 de Janeiro de 2013.

Entretanto, na sequência da publicação da Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho (Lei Quadro das Fundações), a FMD assumiu (nos termos do artigo 4.º da supramencionada Lei) o estatuto de fundação pública de direito privado e, também na sequência de entendimento, por parte da Inspeção-Geral de Finanças, no sentido de que as fundações públicas de direito privado devem proceder às reduções remuneratórias previstas na Lei do OE para 2011 e na Lei do OE para 2012, o Conselho Fiscal recomendou ao Conselho de Administração da FMD que diligencie no sentido de dar cumprimento retroativamente à aplicação das disposições relativas às reduções remuneratórias constantes na Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro, e na Lei n.º 64-B/2011, de 30 de Dezembro, as quais foram estimadas pela FMD em 11.000 euros e cerca de 63.000 euros respetivamente.

1.10. Considerando que:

- i) Na sequência da publicação da Lei n.º 24/2012 de 9 de julho (Lei quadro das Fundações), a Fundação Museu do Douro assumiu o estatuto de fundação pública de direito privado;
- ii) A existência de um entendimento, por parte da Inspeção-Geral de Finanças, no sentido de que as fundações públicas de direito privado devem proceder às reduções remuneratórias previstas na Lei do OE para 2011 e na Lei do OE para 2012.

O Conselho Fiscal reitera a sua recomendação ao Conselho de Administração da Fundação Museu do Douro, de 11 de Setembro de 2012, no sentido de dar cumprimento retroativamente à aplicação das disposições relativas às reduções remuneratórias constantes na Lei n.º 55-A/2010, de 31 de Dezembro, e na Lei n.º 64-B/2011, de 30 de Dezembro.

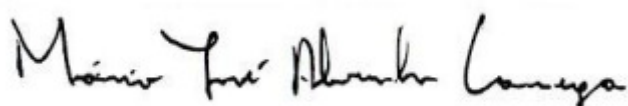
1.11. Apreciamos a Certificação Legal das Contas e o Relatório Anual sobre a fiscalização efetuada, documentos elaborados pelo Revisor Oficial de Contas membro deste Conselho, que merecem o nosso acordo e que aqui se dão por reproduzidos.

2. PARECER

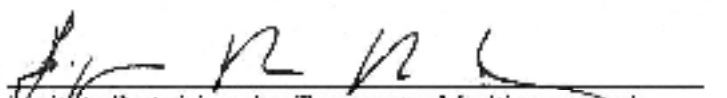
Face ao que antecede, e tendo em conta os considerandos acima, somos de parecer que:
sejam aprovados o Relatório de Gestão e as contas do exercício de 2012.

Peso da Régua, 04 de Julho de 2013

O Conselho Fiscal,



Dr. Mário José Alveirinho Carrega, Presidente



Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, vogal
Representado por Eng.º Joaquim Pereira Gonçalves da Silva



Dr. Jorge Rui Reis de Pinho, (ROC n.º452), Vogal

8. Perspetivas para o ano de 2013

Num esforço continuado de toda a equipa do Museu do Douro, no ano de 2012 atingiram-se os objetivos financeiros delineados no plano de atividades, embora algumas das ações tivessem de ser executadas em 2013, nomeadamente a transferência da exposição permanente do Museu do Douro na sua sede.

Em 2013 continuaremos a desenvolver prioritariamente a Rede de Museus do Douro. Neste âmbito prevemos a remodelação da exposição sobre a Calçada de Alpajares do Núcleo de Tabuço – MIDU, o acompanhamento e apoio no processo de implementação do Núcleo Museológico da Seda, em Freixo de Espada à Cinta e do Núcleo Museológico do Vinho, em S. João da Pesqueira. Paralelamente, será realizado um programa de capacitação técnica dos recursos humanos que desempenham funções nas áreas culturais, educativas e museológicas na região incluindo os funcionários do Museu do Douro. Prevemos também, realizar ações no âmbito da implementação de uma plataforma de competências em rede entre as diversas instituições museológicas, para-museológicas e culturais a operar na RDD com o objetivo de desenvolver parcerias que convirjam na valorização do património cultural da região.

Continuaremos a apostar fortemente em ações e atividades alargadas a todo o território, em que as exposições temporárias serão uma forte aposta. Queremos também aumentar o número de Municípios abrangidos pelo programa BIOS dos Serviços Educativos, como de forma a proporcionar um maior número de escolas novas formas de olhar e explorar o território.

É previsível que durante o ano de 2013 se venham a incorporar vários espólios arquivísticos no Museu do Douro resultantes dos protocolos e parcerias que se têm vindo a estabelecer.

Pretendemos encerrar os programas Douro Vivo e Entre Margens, sem desvios orçamentais e cumprindo os objetivos iniciais.

Creemos ainda, que as áreas comerciais, de restauração, organização de eventos e cedência de espaços, contribuam significativamente para o desenvolvimento das atividades de animação cultural e se afirmem como fonte de receita significativa.

Apesar de 2012 ter sido um ano de resultados financeiros positivos, teremos de desenvolver esforços constantes no sentido de manter a estabilidade financeira continua e necessária para poder desenvolver e perseguir novos caminhos de criatividade.

9. Agradecimentos

9.1. Apoios institucionais de continuidade – Fundadores

As contribuições anuais previstas no Estatuto de Fundador foram cumpridas pela sua maioria. O Conselho de Administração quer, em primeiro lugar destacar o **Ministério da Cultura**, bem como a:

Câmara Municipal de Alfândega da Fé

Câmara Municipal de Alijó

Câmara Municipal de Armamar

Câmara Municipal de Carraceda de Ansiães

Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

Câmara Municipal de Lamego

Câmara Municipal de Mesão Frio

Câmara Municipal de Mirandela

Câmara Municipal de Murça

Câmara Municipal de Peso da Régua

Câmara Municipal de Resende

Câmara Municipal de Sabrosa

Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião

Câmara Municipal de São João da Pesqueira

Câmara Municipal de Tabuaço

Câmara Municipal de Torre de Moncorvo

Câmara Municipal de Vila Flor

Câmara Municipal de Vila Real

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, S. A.

APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, S. A.

Associação dos Amigos do Museu do Douro

Associação Douro Histórico

Banco BPI, S. A.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C. R. L.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C. R. L.

Casa do Douro

Caves Vale do Rodo, C. R. L.

COMVAL - Comércio de Válvulas, Lda.

Douro Azul - SGPS, S. A.

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela - I. P. B.
IPTM - Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I. P.
IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto
João Guilherme Andersen Van Zeller, Quinta de Roriz
José Arnaldo Coutinho - Quinta de Mosteirô
José Manuel Rodrigues Berardo
NERVIR - Associação Empresarial
Quinta de Ventozelo - Sociedade Agrícola e Comercial, S. A.
Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo - Soc. Agrícola, Comercial e Turística, Lda.
Turismo do Douro
Rozés, S. A.
SOGRAPE Vinhos, S. A.
TOMEIFEL, Comércio e Indústria de Automóveis, Lda.
UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa
Câmara Municipal da Mêda
Galp Energia
Quinta dos Avigados, Ld.^a
Auto Sueco
Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo
Adriano Ramos-Pinto Vinhos, SA

9.2. Mecenas/Patrocínios

O Conselho de Administração expressa o seu reconhecido agradecimento aos Mecenas que apoiaram a Fundação Museu do Douro ao longo do ano de 2012, nomeadamente:



BA Vidro, S.A.

Patrocinador da Exposição “Dona Antónia – uma vida singular”



BPI – Banco Português de Investimento, S.A. – MECENAS EXCLUSIVO DO ESPAÇO DA EXPOSIÇÃO MEMÓRIA DA TERRA DO VINHO”



CIN - Patrocinador da Exposição “Dona Antónia – uma vida singular”



Sogrape - Patrocinador da Exposição “Dona Antónia – uma vida singular”.



Douro Azul – Patrocinador da Exposição “Pontes do Rio Douro”.

9.3. Parcerias Institucionais/Apoios

Câmara Municipal de Alfândega da Fé; Câmara Municipal de Alijó; Câmara Municipal de Armamar; Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães; Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta; Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Câmara Municipal de Lamego; Câmara Municipal de Mêda; Câmara Municipal de Mesão Frio; Câmara Municipal de Mirandela; Câmara Municipal de Murça; Câmara Municipal de Peso da Régua; Câmara Municipal de Resende; Câmara Municipal de Sabrosa; Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião; Câmara Municipal de S. João da Pesqueira; Câmara Municipal de Tabuaço; Câmara Municipal de Torre de Moncorvo; Câmara Municipal de Vila Flor; Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa; Câmara Municipal de Vila Real; Câmara Municipal do Porto; Associação dos Amigos do Museu do Douro; Associação Comercial do Porto; Casa do Douro; Direção Regional da Cultura do Norte; Comissão de

Coordenação da Região Norte; Confraria do Vinho do Porto; Estrutura de Missão para a Região Demarcada do Douro; Hotel Régua Douro; Instituto dos Vinhos do Douro e Porto; MDS-Seguros; S.A.; Ordem dos Engenheiros; Quinta da Senhora da Graça;

10. Órgãos Sociais

10.1. Conselho de Fundadores

Ministério da Cultura

Câmara Municipal de Alfândega da Fé

Câmara Municipal de Alijó

Câmara Municipal de Armamar

Câmara Municipal de Carraceda de Ansiães

Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

Câmara Municipal de Lamego

Câmara Municipal de Mesão Frio

Câmara Municipal de Mirandela

Câmara Municipal de Murça

Câmara Municipal de Peso da Régua

Câmara Municipal de Resende

Câmara Municipal de Sabrosa

Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião

Câmara Municipal de São João da Pesqueira

Câmara Municipal de Tabuaço

Câmara Municipal de Torre de Moncorvo

Câmara Municipal de Vila Flor

Câmara Municipal de Vila Real

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, S. A.

APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, S. A.´

Associação dos Amigos do Museu do Douro

Associação Douro Histórico

Banco BPI, S. A.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C. R. L.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C. R. L.

Casa do Douro

Caves Vale do Rodo, C. R. L.

COMVAL - Comércio de Válvulas, Lda.

Douro Azul - SGPS, S. A.

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela - I. P. B.

IPTM - Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I. P.
IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto
João Guilherme Andresen van Zeller
José Arnaldo Coutinho - Quinta de Mosteirô
José Manuel Rodrigues Berardo
NERVIR - Associação Empresarial
Quinta de Ventozelo - Sociedade Agrícola e Comercial, S. A.
Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo - Soc. Agrícola, Comercial e Turística, Lda.
Rozés, S. A.
SOGRAPE Vinhos, S. A.
TOMEIFEL, Comércio e Indústria de Automóveis, Lda.
Turismo do Douro
UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

2007

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

2008

Câmara Municipal da Mêda

Galp Energia

Quinta dos Avidagos, Ld.^a

2009

Auto Sueco

Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo

Adriano Ramos-Pinto Vinhos, SA

10.2. Conselho de Administração

Elisa Pérez Babo, presidente.

António Fernando da Cunha Saraiva, vice-presidente.

Fernando Pinto, vice-presidente.

Agostinho Ribeiro, vogal.*

Artur Fontes Cascarejo, vogal **

* O Senhor Dr. Agostinho Ribeiro pediu demissão do cargo em 25 de maio de 2012.

** O Senhor Dr. Artur Fontes Cascarejo integrou o Conselho de Administração como Vogal, em 21 de setembro de 2012 em substituição do Dr. José António Fontão Tulha.

10.3. Conselho Fiscal

Mário José Alveirinho Carrega, presidente.

Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, representado pelo Eng.º Joaquim Gonçalves, vogal.

Revisor Oficial de Contas, Dr. Jorge Rui Reis de Pinho (ROC, n.º 452), vogal.

10.4. Comissão de Fixação de Remunerações

Quinta de Mosteirô.

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

Turismo do Douro.